Anno V — Rio de Janeiro — Sabbado, 13 de Março de 1915 — N. 1.155

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,8; minima, 27.

HOJE

OS MERCADOS — Café, C$300 e 6$400. Cambio, 13 1|16 a 12 15|16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O reinado de D. Manoel

OS PARTIDOS E O REI

Documentos politicos

Da esquerda para a direita: o Sr. José Maria Alpoim, D. Manoel e o Sr. Wenceslão de Lima

Foi quando os telegrammas nos annunciavam a implantação da dictadura em Portugal, após pouco mais de quatro annos de Republica, que nos chegou ás mãos o volume contendo os documentos politicos encontrados nos palacios, depois da revolução republicana, e mandados publicar pela Assembléa Nacional Constituinte. Esperava-se, sem duvida, que essa publicação redundasse em formidavel escandalo para os podêres em evidencia do extincto regimen.

Acabamos de percorrer as 149 paginas desse volume e a impressão que nos deixou essa leitura foi que ella serviu apenas para confirmar o que de todos era sabido, isto é, que o assassinato do rei D. Carlos, longe de abrir os olhos dos monarchicos, veiu ainda mais acirrar as lutas partidarias, não cuidando cada qual sinão de galgar o poder, posto em pratica o "ôte-toi de là que je m'y mette".

Nessa correspondencia particular entre os chefes de partidos e o joven rei inexperiente, as accusações, por vezes as mais graves, surgem a cada passo, e a sua violencia vae augmentando á medida que se approxima o termo da Monarchia portugueza.

Nella não faltam, tão pouco, a confissão da gravidade da situação e da falta de homens para enfrental-a.

"O que republicanos e dissidentes querem, escrevia o Sr. Luciano de Castro ao rei, a 19 de julho de 1908, é explorar o escandalo, á falta de outros meios de guerra, insinuando que os ministros do ultimo reinado são gravemente compromettidos nos adeantamentos feitos á familia real". E mais adeante: "Isto é uma luta entre politicos, que se querem inutilisar e desacreditar uns aos outros. O que admira é que entre elles haja alguns que se digam monarchicos e que andam ao serviço dos republicanos, seus socios na recente tentativa revolucionaria contra o actual regimen".

Dias após escrevia o Sr. Ferreira do Amaral ao rei: "Os franquistas, por intermedio do Martins de Carvalho, forneceram aos republicanos todos os elementos que puderam colligir para descredito dos retativos... A principal difficuldade que vossa majestade tem de vencer no seu reinado é a falta de homens que se imponham pelo seu valor á admiração e á veneração das multidões. Tem que governar com a prata da casa, e forçoso é confessar que a baixela está longe de ser formosa".

"O partido republicano avança a passos rapidos e prepara-se para um movimento revolucionario, escrevia francamente ao rei o Sr. J. Luciano de Castro, a 7 de agosto de 1909... Si me não engano a revolução avança-se de perto. Creio e espero que não vingará, mas é indispensavel que nos defendamos a tempo. E nós só nos preoccupamos com as miserrimas questões da nossa triste e estupida politica!"

Tomando conhecimento dessa carta, escrevia dous dias depois ao rei o Sr. Wenceslão de Lima, então presidente do conselho: "Lamenta-se, e com razão, de "nós só nos preoccuparmos com as miserrimas questões da nossa triste e estupida politica". E com toda a carta de outra cousa não cuida. As questões de ordem publica são gravissimas, a revolução ameaça-nos — é preciso que nos defendamos a tempo; mas... o governo não póde nomear os governadores civis. O ministro da Justiça é adverso aos progressistas, etc., etc. Quer dizer: só chamando os progressistas nos poderemos defender da revolução!"

Dias depois o conselheiro Julio M. de Vilhena, em uma conferencia com o rei, fazia-lhe esta gravissima accusação: "Meu senhor, o Alpoim e os seus amigos não são pessoas em que se possa ter confiança, não podem entrar num governo; "estão intima e absolutamente ligados com os republicanos"".

E horas depois recebia D. Manoel em audiencia o Sr. Teixeira de Souza, o qual depois de lhe declarar que "o mal todo da nossa politica existe desde que elegemos para chefe o Julio de Vilhena", que só se importa com ser presidente do conselho, accrescentou que "o Alpoim ia agora para o Vilhena, e que daí para o estrangeiro, que era publico que se desligar absolutamente dos republicanos".

Um mez depois era o proprio conselheiro Alpoim que dizia ao rei, em uma conferencia: "Meu senhor, nós já não podemos com Julio de Vilhena; precisamos de outro chefe". E, momentos depois insistia: "O Julio de Vilhena não póde ser presidente do conselho, porque não tem ninguem comsigo. Sinão Pereira de Lima, Zepherino Candido, Castro da Ricca, que são "ladrões". Eu tenho gente de valor, alguns com tendencias democraticas avançadas... Os republicanos são "degenerados moraes", uma "cafila de ladrões e malandros". (O que, aliás, não impediu que o Sr. Alpoim se alistasse nas suas fileiras, derrubada a Monarchia.)

Nessa mesma conferencia, disse o conselheiro ao rei que os padres haviam de lhe pagar tudo que disseram delle e fizeram contra elle. "Até disseram, meu senhor, que elle que matou o rei D. Carlos!!!".

Por seu turno, o Sr. José Luciano de Castro, em carta ao rei, dizia-lhe, a proposito da sua crise ministerial (a quarta, em pouco mais de um anno!): "A outra solução, o chamamento do Vilhena, que está, por compromissos politicos e particulares, preso aos franquistas, "cumplices" dos republicanos que pretendia supprimir a Monarchia, e "suspeitos" de não serem estranhos á revolução, seria, neste momento, deploravel", etc.

A 27 de agosto de 1910, isto é, 28 dias antes de estalar a revolução, escrevia ao rei o mesmo Sr. José Luciano: "Não póde V. M. imaginar o que se prepara por parte do governo, entendido com os republicanos do "Seculo" e "Mundo", contra a colligação monarchica, para as eleições de amanhã... Parece que se pretende levar o desanimo aos monarchicos, amigos leaes de V. M., com o intuito de os obrigar á descrença e retrahimento. E isso será um grave perigo".

E no meio de todas essas intrigas e de todas essas accusações, como se houve D. Manoel? Cartas que constam do volume e por elle escriptas nos obrigam a reconhecer que esse rei de 20 annos, não preparado para a ardua tarefa que o esperava, procurava acertar e revelou amor ao seu paiz e mesmo bom senso, cousa rara nessa edade. "Si é mão o que temos feito, escrevia elle ao Sr. José Luciano, procuremos remediar o mal feito; mas sem recriminações inuteis e injustas. Eu não as faço... Eu estou prompto a seguir tudo o que seja para bem do meu querido paiz e das instituições que me cumpre defender!"

Ainda o mesmo escrevia elle, quatro mezes antes de partir para o exilio: "Sempre a mesma luta e as mesmas paixões, que perturbam por completo a vida do paiz e o regular funccionamento da Instituição Politica! E o resultado dessas lutas tão estereis e inuteis é crescerem as forças republicanas e abalar-se o prestigio da nação!".

"E' tempo, insistia elle, em agosto de 1910, de se cuidar da nossa patria e de a tornar mais feliz, porque bem o merece".

E, com esse pensamento, julgando, sem duvida prevenir o perigo que ameaçava o throno, elle escrevia uma carta muito confidencial ao Sr. Wenceslão de Lima, em que lhe dizia a utilidade de attrahir os socialistas e operarios, desviando-os do partido republicano! O presidente do conselho acceitava a idéa, e eis o rei a receber cartas do Sr. Alfredo Achilles Menteroide, que o punha ao par dos passos que dava para conquistar os operarios para a causa da Monarchia.

Mas era tarde: a revolução batia ás portas e nada a podia mais deter...

Ecos da guerra balkanica

Varios officiaes bulgaros condemnados a morte

PARIS, 13 (Havas) — Telegrapham de Sofia communicando que foram condemnados á forca pelo conselho de guerra, um tenente-coronel, dous majores, vinte officiaes e cem soldados pertencentes a dous regimentos que em 1913 foram enviados contra a Rumania e desertaram em bloco.

Olavo Bilac chegou a Paris

PARIS, 13 (Havas) — Chegou o poeta brasileiro Olavo Bilac.

A morte de um estadista russo

Falleceu o conde de Witte

PETROGRADO, 13 (Havas) — Falleceu o conde de Witte.

—— O conde de Witte era talvez o maior estadista russo dos tempos modernos. Sobretudo em assumptos economicos e financeiros, a sua competencia era consagradissima. O conde de Witte foi varias vezes ministro e chefe do gabinete e foi presidente da commissão russa que negociou a paz com o Japão. (N. da R.)

Do Contestado

Telegramma da Agencia Wolff (succursal) — O ultimo fanatico acaba de ser liquidado.

E' esperada a qualquer hora a declaração de guerra do Japão á China

Deve ter começado hoje o bombardeio do Bosphoro

Cresce nos Estados Unidos a indignação contra a Allemanha

O Japão contra a China

E' esperada a qualquer hora a declaração de guerra

LONDRES, 13 (A NOITE) — *Telegrammas de Tokio confirmam que o Japão enviou numerosas tropas para a Mandchuria e para a China septentrional.*

Espera-se que ainda hoje o governo japonez faça a notificação da declaração de guerra.

O ministro allemão na Haya foi removido

LONDRES, 13 (A NOITE) — O "Politiken", de Copenhague, assegura que foi removido o Sr. von Muller, ministro da Allemanha na Haya, que, numa entrevista concedida a um jornalista hollandez, classificou de erro a invasão da Belgica.

O chanceller do Imperio, Sr. Bethmann-Hollweg, ordenou-lhe que se retratasse publicamente ou que renunciasse o cargo, ao que se negou o Sr. von Muller.

Smyrna está sendo bombardeada

LONDRES, 13 (A NOITE) — *A cidade de Smyrna, intimada pela frota ingleza das Antilhas a render-se, deixou passar o prazo marcado sem dar a desejada resposta.*

Sabe-se que a população civil, na sua maioria, abandonou a cidade.

Os navios inglezes, esgotado o prazo do ultimatum, iniciaram o bombardeio.

O bombardeio do Bosphoro deve ter começado hoje

LONDRES, 13 (A NOITE) — *Informa o correspondente do «Times» em Athenas que os aeroplanos da divisão naval aerea em operações nos Dardanellos bombardearam as posições turcas da costa européa.*

Está confirmado que a esquadra russa do mar Negro iniciará hoje o bombardeio dos fortes que defendem a passagem do Bosphoro.

O EXERCITO CHINEZ

Uma das mais importantes commissões do Exercito chinez, mesmo do actual, é a de carrascos, só confiada a officiaes mandchús. A gravura representa dous «officiaes executores», empunhando as respectivas adagas, a «arma nobre por excellencia». Foram esses dous officiaes que presidiram a execução dos implicados na tentativa de assassinato de Yuan-Shi-Kai, o primeiro presidente da Republica Chineza.—No medalhão o actual presidente da Republica Chineza, Dr. Sun-Ya-Tsen

Por que o «Eitel Friedrich» metteu a pique o «William Frye»

A indignação americana contra a Allemanha

PARIS, 13 (A NOITE) — Telegrammas de Nova York dão pormenores sobre o naufragio do cargueiro americano «William Frye», mettido a pique pelo navio corsario «Prinz Eitel Friedrich».

Do depoimento dos tripolantes daquelle cargueiro, que seguia viagem para Liverpool conduzindo trigo, o «Prinz Eitel» intimou o commandante a lançar á agua todo o carregamento, no que foi obedecido. Como o serviço não fosse executado com a presteza desejada pelos piratas, estes fizeram passar para o seu navio a tripolação do «William Frye» e metteram este a pique, apezar dos protestos energicos do commandante americano.

Conhecido esse depoimento, augmentou consideravelmente a indignação publica contra a Allemanha.

A pirataria allemã póde ter consequencias sérias

Como se sabe, o cruzador auxiliar ... «Prinz Eitel Friedrich», que andava ... excursões de pirataria pelo Atlantico e que acabou de arribar a um porto dos Estados Unidos, poz a pique em alto mar uma barca americana.

Este attentado inominavel contra a neutralidade americana tem excitado a opinião americana que, justamente offendida nos seus melindres de povo livre, reclama do seu governo providencias energicas e promptas contra o desacato soffrido pela sua bandeira.

E', pois, muito opportuna a publicação do seguinte trecho da nota dirigida pelo governo de Washington ao de Berlim, em resposta á nota allemã ameaçando a navegação dos paizes neutros. A nota de que extrahimos o texto abaixo vem publicada no "Le Matin", de 13 de fevereiro ultimo. E' este o trecho em questão.

"Si os commandantes dos navios allemães, valendo-se do pretexto de que a bandeira dos Estados Unidos não é usada de boa fé, destroem em alto mar navios americanos e poem em perda a vida de cidadãos americanos, seria difficil ao governo dos Estados Unidos considerar este acto de outra maneira que não como violação, impossivel de defesa, dos direitos dos neutros, e como uma acção perfeitamente irreconciliavel com as relações amistosas que existem felizmente neste momento entre os dous governos. O governo dos Estados Unidos, forçado a tornar o governo imperial allemão responsavel por uma tal attitude, seria obrigado a tomar as medidas necessarias para proteger a vida e a propriedade de seus nacionaes."

Como se vê, o incidente póde ter as mais graves consequencias.

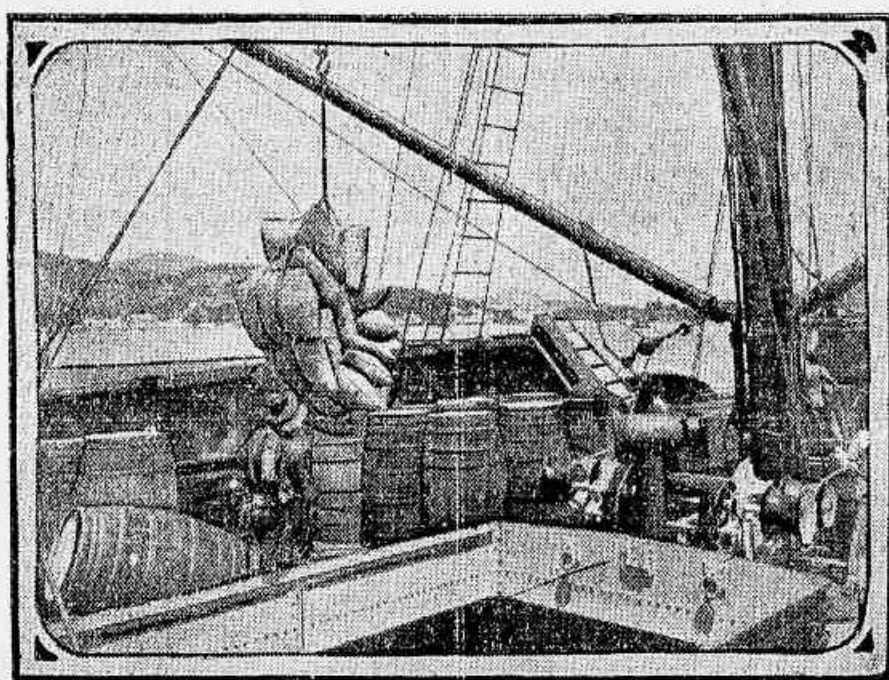
O "Kalsruhe" foi a pique?

LONDRES, 13 (A NOITE) — Consta em Berlim que os officiaes do "Prinz Eitel Friedrich" aventaram em Nova York a supposição de que o cruzador allemão "Karlsruhe" foi posto a pique em aguas das Indias occidentaes.

Ha tres mezes que o Almirantado allemão não tem noticias desse cruzador.

AS CONSEQUENCIAS DA CRISE

O caso "Itanema", Feijão, etc. Borges de Medeiros

O "Itanema" chegou e está descarregando as 8.977 saccas do precioso cereal

O «Itanema» descarregando os saccos de feijão preto

Chegou hontem á tardinha o vapor "Itanema", da Navegação Costeira, o cargueiro ultimamente tão em fóco, porque em Porto Alegre esteve envolvido numa complicação medonha. E' o tal do "imbroglio" do feijão, dos 8.977 saccos de feijão, a que nos referimos em nossa edição de ante-hontem, e que metteu uma pedrinha dura nos sapatos do Sr. Borges de Medeiros.

Diziam os telegrammas do Rio Grande que o feijão, aqui chegando, teria de voltar para Porto Alegre, conforme as ordens energicas daquelle presidente, que absolutamente não se conformara deante do "truc" audacioso dos negociantes seus conterraneos, que infringiram sua resolução, fazendo passar como sendo arroz 5.977 saccos de feijão...

Mas o "Itanema" aqui chegou hontem, e desde pela manhã de hoje está descarregando a saccaria com toda a calma.

O pequeno cargueiro veiu com os quatro porões cheios de feijão preto e bom, consignado á firma de nossa praça Borges & Albuquerque.

Fundeou em Maruhy, e os saccos estão sendo descarregados em varias catraias.

Em Santos já deixara o "Itanema" parte do carregamento.

Quando estivémos a bordo do cargueiro dos Srs. Lage Irmãos, o respectivo commandante estava ausente. O immediato, depois de nos permittir fazer uma chapa photographica de bordo, falou-nos rapidamente sobre o caso "Itanema"-Feijão-Borges.

Fez-nos ver elle que o commandante do navio não tinha responsabilidade alguma no occorrido. Recebeu a carga despachada legalmente, não cuidou de examinar os saccos, porque a isso não é obrigado, e a unica cousa que tinha a fazer foi o que fez: receber e entregar a mercadoria ao consignatario.

Depois referiu-se ao acto mal pensado do capitão do porto de lá, impedindo a saida do "Itanema", em obediencia a uma requisição do juiz estadual, o que é um disparate.

— Imagine o senhor, accrescentou o immediato, que em certo momento da questiuncula, o capitão do porto, sabendo que o nosso commandante não estava a bordo, intimou-nos a voltar o navio mais para dentro do porto. Eu, como immediato, mandei responder-lhe que, si quizesse tornar effectiva tal ordem, mandasse para aqui um official de Marinha, para commandar o navio, um pratico, etc., que assim todos nós, officiaes, considerar-nos-iamos presos e elle podia fazer do vapor o que bem entendesse. O capitão do porto, comprehendendo, parece, o seu erro, não nos replicou nem mandou tornar effectiva a intimação.

Informaram-nos da Companhia Costeira que ali não foi recebida até agora ordem alguma para sustar o descarregamento do "Itanema", nem houve obstaculo algum á entrega da mercadoria toda aos consignatarios.

AS TRICAS DO FORO

Um despejo na rua do Ouvidor

Ao Dr. juiz da Primeira Pretoria Civel, o Dr. Antonio Joaquim Peixoto Junior, subarrendatario do numero 70 da rua do Ouvidor, requereu um despejo contra o Sr. Edmar Lopes, a quem havia por sua vez sublocado parte da loja do mesmo predio.

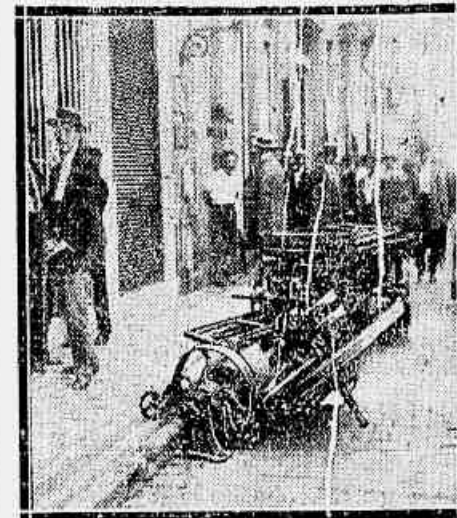
O Sr. Edmar Lopes, conforme certidão nos autos, foi intimado a 4 do corrente, sendo a 5 assignadas as 48 horas da lei para o réo apresentar defesa, o que não fez, certificando o escrivão a 10 do corrente a revelia do réo.

Conclusos os autos para julgamento no mesmo dia, pelo doutor juiz foi decretado o referido despejo em data de 11 do presente mez.

Nessa mesma data foi expedido mandado, não podendo elle ser cumprido por se achar o referido predio completamente fechado.

Nestas condições, então, foi expedido um novo mandado de despejo, com clausula de arrombamento.

Esse mandado teve cumprimento hoje, pelas 7 horas, sendo posta em plena rua do Ouvidor, uma machina de propriedade do referido Sr. Edmar Lopes.

A' hora em que estivemos na Primeira Pretoria o facto estava sendo vivamente commentado por varias pessoas que ali se achavam, algumas dellas interessadas no caso. Segundo averiguámos, pelo que ouvimos, o Sr. Edmar Lopes, contra quem foi expedido o despejo em questão, é um simples «testa de ferro» dos Srs. Pompilio Dias e Delio Guaraná, que pretendiam fundar um jornal, aproveitando-se das installações do antigo jornal «O Diario», e que hoje são de propriedade do Dr. Peixoto de Castro Junior.

Um aspecto do despejo

Esse jornal teria o titulo de «Cidade do Rio».

A politica mineira

JUIZ DE FÓRA, 13 (Do correspondente) — Com a eleição dos Srs. Belmiro Braga para deputado e Estevão de Oliveira para senador haverá nesta cidade grande agitação politica provocada pelos adversarios daquelles candidatos.

AS CURIOSIDADES LITERARIAS

Já ha no Rio uma revista de surdos-mudos!

EPHPHATHA

"EPHPHATHA"

O NOSSO DEVER

No Instituto dos Surdos Mudos, a cuja direcção o Dr. Custodio Martins dá toda a sua dedicação e energia, os pobres rapazes que não falam nem ouvem aprendem a ler, a escrever, a contar, a encadernar, a fazer sapatos e mesmo a falar, quando entram novos. Entre os internados naquelle estabelecimento ha rapazes filhos de familias distinctas, quer da capital quer do interior. Muitos desses rapazes têm inclinação para as letras, cousa de que não se deve admirar no Brasil...

Os surdos-mudos acabam agora de fundar a sua revista, de que damos um "fac-simile". Chama-se "Ephphatha", palavra grega que quer dizer "abre-te!"

Os redactores dessa revista, que são surdos-mudos, chamam-se Ernesto da Conceição e Jeronymo dos Santos.

Seria curioso saber em que condições appareceria aqui uma revista de cegos...

Aracajú esteve ás escuras

ARACAJU', 13 (A. A.) — Ante-hontem ao anoitecer, os administradores da usina electrica abandonaram o serviço, deixando a cidade ás escuras. A policia mandou occupar militarmente o edificio e policiar as ruas por patrulhas dobradas, de armas embaladas. Não houve alteração da ordem publica.

Hontem foi restabelecida a illuminação publica, sendo exonerados os administradores Biener e Peter e nomeado um director interino para a usina. A imprensa e o povo applaudem a attitude do governo. A policia abriu inquerito sobre o facto.

A NOITE circulará amanhã

Écos e novidades

Já agora não ha a menor duvida de que o P. R. C. está mesmo convencido da sua proxima e definitiva liquidação. Os processos a que os seus chefes estão se agarrando para fingir vitalidade são parentes muito proximos da injecção de cafeina, dos balões de oxygenio e de outros empregados pela medicina nos casos desesperadores.

Hoje appareceu no «Jornal do Commercio» uma estatistica sobre a futura composição da Camara, feita de encommenda para o P. R. C. E para que esta estatistica merecesse fé, os chefes do partido conseguiram que ella fosse assignada por um official da secretaria da Camara e — o que é muito mais importante — secretario do presidente dessa casa do Congresso.

Mas, com certeza, esse funccionario não leu o que assignou, para ser agradavel aos seus correligionarios. Si elle tivesse lido aquillo não teria authenticado com a sua responsabilidade tantos erros e tantos disparates.

Depois de publicar uma lista de candidatos diplomados e contestantes, conclue o secretario do Sr. presidente da Camara: — «Verifica-se pela lista acima que o P. R. C. julga dispor de 74 diplomas liquidos, assim distribuidos: Pará, 7; Piauhy, 4; Maranhão, 7; Ceará, (1º districto) 3; Rio Grande do Norte, 4; Pernambuco, 3; Sergipe, 4; Espirito Santo, 4; Districto Federal, 8; São Paulo, 4; Minas Geraes, 1; Goyaz, 3; Matto Grosso, 4; Santa Catharina, 4; Rio Grande do Sul, 14.»

Ora, quando poucas linhas acima se referira ao Espirito Santo, escreveu o estatistico do P. R. C.: — «Foram diplomados os Srs. Jeronymo Monteiro, Julio de Mello, Deodecio Borges e Ubaldo Ramalhete. O primeiro e o ultimo ainda não têm attitude conhecida na politica federal» e o segundo e o terceiro pertencem ao P. R. C.»

Mas si os Srs. Jeronymo e Ramalhete «ainda não têm attitude conhecida na politica federal», com que direito foram então incluidos entre os diplomados do P. R. C.?

No Districto Federal ha outro erro visivelmente proposital; a estatistica diz que foram diplomados no 1º districto dous candidatos avulsos (os Srs. Irineu e F. da Silveira) e tres do P. R. C.; e no 2º, um avulso (o Sr. Camará) e quatro do P. R. C., ao todo sete para este partido. Pois no computo total lá estão figurando «oito» diplomados «perrecistas». Qual será o oitavo? O Sr. Irineu Machado? O Sr. Flavio da Silveira, por ser genro do senador Azeredo? Si é este ultimo que agradeça ao autor da estatistica o juizo que formou do seu caracter...

A coragem do estatistico vae, porém, mais longe. Elle inclue entre os diplomados do P. R. C. um de Minas Geraes. O leitor procura qual seja este diplomado na propria lista nominal que elle publicou acima e não o encontra. Os unicos ex-deputados mineiros francamente partidarios do Sr. Pinheiro — os Srs. V. do Castello e B. de Mello — não foram diplomados. Quem é então o pinheirista encapotado, que o Sr. secretario da presidencia da Camara já julga um proximo-futuro trahidor ao P. R. M.? O Sr. Alaor Prata não póde ser; elle acaba de ser eleito exclusivamente pelo prestigio do P. R. M. O Sr. Irineu não póde ser, porque a estatistica o declara incluido no Districto Federal. Mas então, quem será este «um»?

Era o caso do Sr. presidente da Camara mandar que o seu secretario desse o nome ao boi, para que sobre os seus companheiros de bancada, e até mesmo e muito principalmente sobre S. Ex., não se formem juisos desabonadores da sua lealdade politica, juisos esses a que póde dar a infeliz estatistica mandada fazer pelo P. R. C. para animo e coragem aos fracos e titubeantes.

As podridões da administração Frontin

Os dormentes podres ainda dão que fallar

A questão dos dormentes podres tem agitado nesses ultimos dias o pessoal administrativo da Central do Brasil.

Nos corredores e em quasi todas as repartições tem sido esse assumpto a ordem do dia.

Hoje estivemos com o Sr. Magno de Carvalho, engenheiro, a quem os defensores do Sr. Frontin accusam como um dos principaes responsaveis, visto que era elle quem visava as notas dos dormentes recebidos.

O Sr. Magno de Carvalho, que a principio tentou fugir ás nossas perguntas, acabou por nos affirmar que toda responsabilidade no recebimento de taes dormentes cabe exclusivamente á 1ª divisão, nesse tempo sob a direcção do Sr. Dr. Dunham.

A 5ª divisão, disse-nos aquelle engenheiro, nenhuma interferencia teve e nem tem em construcções. Trata-se de trechos recentemente construidos cuja fiscalisação correu por conta da 1ª divisão.

A 5ª divisão recebe as linhas depois de construidas e dahi em deante é que começa a sua responsabilidade no recebimento de dormentes e mais materiaes.

E' tolice portanto, affirmou-nos ainda o engenheiro Magno, agarrarem-se a essa defesa, sem base e sem valor. Si ha dormentes podres, de má qualidade e roliços em casca, só pelo seu recebimento é culpado a 1ª divisão.

Antes de falarmos ao Sr. Magno de Carvalho, no departamento da linha, tinhamos sabido de fonte segurissima que nessa repartição havia papelotes assignados pelo Sr. Frontin mandando acceitar dormentes que já haviam sido rejeitados pela marcação. A uma interrogação que lhe fizemos sobre isso, S. S. limitou-se a dizer: "isso é com a 1ª divisão".

O Sr. Magno de Carvalho é de opinião que o Sr. Dr. Arrojado Lisboa deve mandar proceder a um inquerito para apurar as responsabilidades de cada um, e depois então fornecer esclarecimentos á imprensa.

A GUERRA

Na Allemanha já se trabalha pela paz

Um cruzador auxiliar inglez a pique

Communicado francez

PARIS, 13 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"A léste de Nembaertzide tomámos um forte ao inimigo.

As tropas inglezas occuparam a aldeia de Epinette e continuaram a obter vantagens além de Neuwe-Chapelle, posição que ha dias conquistaram aos allemães.

As nossas tropas tomaram muitas trincheiras a nordéste de Mesnil e de Souain e diversas collinas na região do Meuse.

Na Alsacia obtivemos ligeiros progressos."

Os prodromos da paz

Os syndicatos economicos da Allemanha já estão agindo

BERLIM, 13 (via Nova York)— (Havas) — «A Gazeta da Allemanha do Norte, orgam official, publica uma nota na qual constata pela primeira vez que os syndicatos economicos da Allemanha começam a agir em favor da paz.

Diz o referido orgam que o governo allemão já recebeu, sobre o assumpto, uma petição de diversas associações, mas prohibiu a sua divulgação no estrangeiro, por ter a mesma incorrido na censura do estado maior do Exercito.

«A Gazeta da Allemanha do Norte» conclue a nota dizendo que a discussão da paz é inopportuna e que as criticas dirigidas ás autoridades superiores do Exercito e do governo nada adiantarão á victoria da Allemanha.

O coronel Nerel assumiu o commando de uma brigada

PARIS, 13 (Havas) — O coronel Nerel, que chefiou a missão militar franceza que esteve em S. Paulo, assumiu interinamente o commando de uma brigada.

Um cruzador auxiliar inglez a pique

LONDRES, 13 (Havas) — Foi a pique o cruzador auxiliar inglez "Bayano".

A Camara Franceza approvou o projecto prohibindo o commercio com o inimigo

PARIS, 13 (Havas) — A Camara dos Deputados approvou o projecto que prohibe o commercio aos subditos allemães e austro-hungaros, sendo rejeitadas todas as emendas apresentadas.

O deputado Candace, durante a discussão, perguntou ao presidente da commissão de commercio si o projecto permittia a continuação das relações commerciaes com um grupo estabelecido no Brasil, composto de allemães e brasileiros.

O presidente da commissão declarou em resposta que a "locas regit actum" era applicavel ao caso, mas que o commercio entre francezes e allemães ou austriacos estabelecidos nos paizes neutros era absolutamente prohibido.

Por onde andará o "Karlsruhe"?

NOVA YORK, 13 (A. A.) — Interrogados sobre o paradeiro do cruzador allemão "Karlsruhe", os officiaes do "Prinz Eitel Friedrich" julgam que aquelle navio, depois de ter sido atacado por navios de guerra inglezes afundou-se nos mares das Indias orientaes.

Um general japonez diz a sua opinião sobre a guerra

LONDRES, 13 (A NOITE) — Toda a imprensa faz referencia ás declarações do general japonez Oda, que ha muitos mezes acompanhava as operações do Exercito russo.

Diz elle que a Allemanha já não poderá fazer grandes esforços, pois os seus triumphos já passaram do limite justo; refere que os allemães estão empregando granadas de ferro em vez de aço, o que prova a escassez dos seus recursos bellicos.

Accrescentou que si os russos, numa offensiva energica, esmagassem o inimigo, a guerra não iria além de setembro, pois é absolutamente certo que os allemães não resistiriam a um segundo inverno na Russia.

O kaiser castiga tres generaes porque foram derrotados

LONDRES, 13 (A NOITE) — Communicam de Haya ter alli chegado a noticia de que o kaiser mandou passar para a reserva os generaes von Glasenapp, von Grabow e von Doerm, como castigo aos revéses soffridos pelas tropas sob seu commando ás margens do Niemen.

Esses generaes, entretanto, allegam que não fizeram mais do que obedecer ás ordens do commandante em chefe, general von Hindenburg.

Noticias officiaes de Berlim

LONDRES, 13 (A NOITE) — E' o seguinte o communicado official allemão enviado aos jornaes hollandezes:

"Os monitores e torpedeiros inglezes bombardearam Westend, mas foram repellidos pela nossa artilharia.

Derrotámos os russos na floresta de Augusowo, fazendo quatro mil prisioneiros.

Proximo a Przanysz, depois de havermos cedido algum terreno, voltámos a atacar o inimigo ao norte da cidade.

Entre o Vistula e o Ortytz aprisionámos onze mil russos."

As operações nos Dardanellos apreciadas pelos allemães

LONDRES, 13 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim, não podendo contestar a acção victoriosa da esquadra anglo-franceza, nos Dardanellos, reconhecem a efficacia dos tiros que destruiram os principaes fortes do estreito.

O "Berliner Tageblatt" assim se expressa:

"A pontaria dos alliados nos Dardanellos é perfeita, mas os turcos com seus tiros obrigam a esquadra a movimentar-se e tambem não lhes dão treguas."

Os russos envolvem tres corpos austriacos e aprisionam setenta officiaes e quatro mil soldados

LONDRES, 13 (A NOITE) — De Petrograd communicam que os allemães assumiram a offensiva em Seiny e que os russos anniquilaram os destacamentos que atravessaram o Sentouka.

Tres corpos de exercito austriacos foram envolvidos pelas tropas moscovitas, que aprisionaram setenta officiaes e 4.000 soldados.

Confirma-se a partida de tropas francezas para o Oriente

PARIS, 13 (A NOITE) — Todos os jornaes desta capital confirmam a noticia de haver partido para o Oriente, sob o commando do general D'Amade, um corpo expedicionario francez, que préviamente fôra concentrado no norte da Africa.

O Corpo de Bombeiros em fóco

O major Ormerod faz uma escandalosa representação ao ministro da Justiça

Os motivos de sua prisão

O Sr. Bueno Ormerod

Ao Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, o major Bueno Ormerod, do Corpo de Bombeiros, enviou a seguinte representação:

"Exmo. Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça e Negocios Interiores — Tendo obtido licença do Sr. coronel Cassiano Ferreira de Assis, para representar a V. Ex. contra o seu acto constante da ordem de serviço do dia 17 de fevereiro findo, relativo á minha prisão, passo a fazer uma rapida e fiel exposição dos factos que, segundo creio, perante V. Ex., attestarão a minha conducta.

Exmo. Sr. ministro:

Uma vez ordenado por v. ex., em aviso numero 2.013, de 11 de dezembro de 1914, que os reformados fossem pagos de accordo com a legislação anterior, o que queria dizer "sem reducção", o Sr. coronel commandante nomeou uma commissão para proceder a um balanço na Caixa de Beneficencia, cuja commissão, da qual fiz parte, apresentou em 8 de janeiro do corrente anno ao mesmo Sr. coronel commandante o resultado de seus trabalhos num balancete da receita e despesa da citada caixa, acompanhado do respectivo parecer e abrangendo o periodo de outubro de 1913 a dezembro de 1914, pelo qual ficou exhuberantemente demonstrado que a Caixa de Beneficencia poderia "pagar integralmente" aos reformados antes do actual regulamento, ficando ainda com saldo.

Depois deste facto, entretanto, o commando ordenava-me "que lhe fornecesse informações relativas á receita e despesa da Caixa de Beneficencia no mez de dezembro, as quaes serviriam de base ás que o commando tinha de prestar ao Sr. ministro da Justiça, relativamente á impossibilidade da execução do citado aviso n. 2.013, de 11 de dezembro de 1914".

Cumprindo o que me foi determinado, é claro que ficava dependendo de V. Ex. "solução definitiva quanto ao pagamento integral aos reformados".

Nesta situação de espectativa approximava-se o dia do pagamento, precisava-se de organisar a respectiva folha e então, mesmo por solicitação reiterada do Sr. major graduado thesoureiro-pagador, dirigi-me ao Sr. coronel commandante e verbalmente consultei si devia pagar "com reducção ou não" a folha de janeiro (Documento n. 1.)

Obtida, que foi, a resposta affirmativa, mandei executal-a, isto é, organisar a folha com reducção, cumprindo assim com lealdade os preceitos disciplinares a que, pelo cargo que occupo e pelo posto que tenho na corporação a que me honro de pertencer, sou obrigado perante o meu superior hierarchico.

Pois bem, passado o dia do pagamento, chegou um requerimento do Sr. tenente-coronel Henrique Loureiro, no qual existia o seguinte despacho exarado pelo Sr. coronel Cassiano Ferreira de Assis: "A' Contadoria para informar a que ordem se refere o peticionario".

De accordo com o art. 94 do regulamento em vigor, prestei, como de dever, a seguinte informação:

"Sr. coronel commandante — Em obediencia ao vosso despacho, cabe-me informar-vos que a ordem a que se refere o peticionario "é a da continuação da reducção nas pensões, ordem essa que me foi directamente dada por vós, a qual transmitti ao thesoureiro e mandei executar."

Feito isto, dirigi-me no dia 16 de fevereiro ao gabinete do Sr. coronel commandante a quem pessoalmente entreguei o citado requerimento, e sobre o assumpto conversámos, sem que entretanto o mesmo Sr. coronel désse a "menor mostra de qualquer contrariedade", tendo-me até mandado encerrar o expediente da Contadoria mais cedo, dizendo-me que esperava a ordem de serviço para assignal-a e encerrar o expediente geral do Corpo.

Dirigi-me, a seguir, para a Contadoria, mandei encerrar o expediente, e retirei-me do quartel, só regressando a 17 ás horas regulamentares, "sendo pouco depois surprehendido com a ordem de prisão por 16 dias em fortaleza"!... Maior que a surpresa, foi a decepção completa, terrivel e cruel que recebi ao ler a ordem de serviço do Corpo, n. 53, do mesmo dia 17 de fevereiro, concebida nestes termes:

. . . .

(E' um documento de como o Sr. Cassiano encara e avalia a honra e a dignidade de outrem, por sua propria. Lendo-o o Sr. ministro e comparando-o com os documentos que instruem a representação do major Bueno Ormerod, S. Ex. bem ajuizará "do criterio e da lealdade" com que vem agindo nesta questão o ardiloso coronel Cassiano.)

. . . .

Como dizer que "fiz uma pergunta de caracter capcioso" e "que alterei a verdade", depondo minha conducta contra a disciplina?

Os factos acima narrados e o documento n. 1 mostram o acerto, o cabimento e a necessidade da pergunta, isto é, da consulta que fiz verbalmente ao Sr. coronel commandante, porque, si de um lado existia o aviso n. 2.013, determinando que aos reformados fossem pagas as pensões de accordo com a legislação anterior, o que queria dizer — "sem reducção", — de outro lado existia uma ordem do Sr. commandante para que a "Contadoria lhe fornecesse informações relativas á receita e despesa da Caixa Beneficente no mez de dezembro", as quaes "serviriam de base" ás que o commando tinha de prestar ao Sr. ministro da Justiça relativamente "á impossibilidade" da execução do já citado aviso n. 2.013.

Alterar a verdade seria, no caso, mandar organisar a folha "sem reducção", porque, então, teria transmittido uma ordem "não verdadeira" e, além disso, contraria á opinião do Sr. coronel Cassiano Ferreira de Assis.

Subordinado aos preceitos da disciplina e leal no cumprimento de meus deveres, affirmo a V. Ex. que absolutamente não alterei a verdade, e para o provar, além dos factos acima concatenados, chamo a attenção de V. Ex. para o documento n. 2 annexo a esta.

Como dizer "que informei esta inverdade (referente á consulta) "cavillosamente" a reformados, no intuito de crear odiosidades contra a pessoa deste commando?

Appello para o proprio testemunho de V. Ex. que vem recebendo grande numero de protestos dos reformados desde "dezembro do anno proximo findo", o que não poderia ser resultante da informação que prestei "em fevereiro do corrente anno".

Finalmente, nos primeiros tempos o Sr. coronel commandante mandava papeis da caixa á Contadoria com o despacho:

"Ao Sr. inspector da Contadoria para informar."

Ultimamente mandava:

"A' Contadoria para informar."

Nos casos, porém, em que entendia S. S. não ser da minha competencia informar certos papeis, exarava o seguinte despacho:

"Ao Sr. thesoureiro da Caixa Beneficente."

(Documento annexo n. 3.)

Ora, no caso em questão, o requerimento foi despachado "á Contadoria" e, na qualidade de contador, prestei a informação ordenada e isso de accordo com o art. 94 do regulamento em vigor, donde se conclue que não houve motivo para a minha prisão, pois, do contrario, chegavamos ao absurdo de "ter eu ficado preso por ter cumprido uma ordem do Sr. coronel commandante". Si eu deixasse de informar o requerimento citado, é que seria justa a minha prisão por deixar de cumprir o despacho do commandante.

Exmo. Sr. ministro:

Feita a exposição acima com a maxima sinceridade e lealdade, supponho ter demonstrado cabalmente que não pratiquei delicto algum, que não transgredi siquer uma ordem, e, em summa, não faltei com a compostura devida ao cargo que occupo, ao posto que tenho e á minha honorabilidade particular.

Em virtude do que, confiante no alto criterio de V. Ex., venho respeitosamente pedir-vos reconsideração do acto pelo qual V. Ex. approvou a minha prisão e bem assim consequente annullação, para todos os effeitos, da ordem de serviço do Corpo sob n. 53, de 17 de fevereiro findo, relativa á mesma prisão."

A epidemia de Jacarépaguá

Movimento hospitalar

Ainda ha pouco a A NOITE revelava estar grassando em um dos suburbios da Leopoldina, o de Merity, uma febre semelhante á que assola ás regiões de Jacarépaguá. No local constatámos não haver medicos e muito nos admirou a calma absoluta da população, sem ligar ao caso a importancia devida.

E o perigo é grande. Em Jacarépaguá o impaludismo attingiu proporções terroristas. Installado o hospital, de que demos circumstanciada noticia ha dias, pudemos constatar o avultado numero das victimas das febres.

A's consultas na sala do banco acorreu o povo, pressuroso para obter medicamentos.

Poucos, bem poucos, comtudo, se sujeitaram a uma estadia no hospital, onde poderiam encontrar boa alimentação ao par dos cuidados necessarios á cura do mal.

Desde o dia da inauguração do hospital, a 21 do mez proximo findo, até o dia 6 do corrente recorreram á sala do banco do hospital de Jacarépaguá 326 pessoas, doentes de impaludismo. Para estas pessoas foram aviadas 342 receitas.

Internados no hospital existem actualmente 34 doentes. Existiam 42, sendo 22 homens, nove mulheres e 11 creanças. Oito obtiveram alta. Para estes enfermos foram passadas e aviadas 204 receitas.

Por ahi se vê o beneficio causado á população com a installação daquelle hospital.

Mas os doentes do logar não são todos impaludados.

Ha a verminose, a pneumonia, a ankylostomiase, etc.

De impaludismo foram constatados 23 casos com diagnostico microscopico. Ha 32 casos ainda não especificados, aguardando o exame de sangue; 211 casos de impaludismo com diagnostico clinico; de ankylostomiase houve 40 casos constatados com exame microscopico de fezes; de verminose houve dous, pneumonia lobar directa um, rheumatismo syphilitico dous, e tres casos de intoxicação gastro-intestinal, e casos avulsos de outras enfermidades.

A' população da região assolada o Dr. Fernando Soledade, director do hospital, já distribuiu 600 grammas de quinino.

Todavia, uma vez installado o hospital e prestados os primeiros soccorros aos impaludados, facil foi verificar-se que a indolencia, a inercia e a falta de amor proprio dos que habitam a região foram os unicos factores que contribuiram para a propagação do mal emanado da lagoa Camorim.

O Sr. Christino do Valle Junior, que veiu, ha mezes, da Europa, onde esteve como delegado da Camara de Commercio Internacional do Brasil, foi nomeado pelo Sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, fiscal do contrato das loterias do Estado, não tendo podido, porém, acceitar a nomeação por ter de regressar brévemente para a Europa.

As taes officinas da Brigada eram uma mina

O capitão Fioravante teria fornecido fardamento á policia espirito santense?

Ha dias noticiamos o grande escandalo que o general Agobar tinha descoberto na Brigada Policial e no qual seria accusado, como principal responsavel, por desvios de fazendas e outras mercadorias, o capitão Fioravante, que exerceu até pouco antes do general Pessoa deixar o commando daquella corporação o cargo de director das officinas de alfaiataria.

Foram encontradas serias irregularidades pelas quaes está respondendo a conselho aquelle official.

Para se avaliar o que era a tal officina, basta dizer-se que o capitão Azeredo Coutinho, que substituiu o seu collega Fioravante, neste curto espaço de tempo já tinha até montado uma alfaiataria, como se verificou hontem com a busca e apprehensão levadas a effeito na casa n. 71 da rua do Theatro.

Agora que o general Agobar está tratando de apurar a responsabilidade do capitão Fioravante acaba de chegar uma grave denuncia ao conhecimento daquelle commandante.

Segundo essa denuncia, esse mesmo capitão Fioravante forneceu uma grande quantidade de brim para fardamento á policia do Estado do Espirito Santo.

O que apurou a policia sobre esse fornecimento ainda está em segredo, mas pelo que nos disse pessoa bem informada, o general Agobar já apurou que essa denuncia tem fundamento.

Ao que parece, porém, os escandalos não param ahi.

Nas officinas havia um enorme "stock", tão grande que o orçamento que no anno passado, para o fardamento, quasi ascendia a 600:000$, este anno ficou reduzido á metade.

O Dr. Barros Pimentel, 3º delegado auxiliar, tem determinado ainda innumeras diligencias para apprehensão do material pertencente á Brigada Policial, tendo algumas dado o melhor resultado possivel.

Ainda esta manhã os supplentes Drs. Gualter Ferreira e Renato Bittencourt, cumprindo determinações do 3º delegado auxiliar, varejaram as casas da rua Evaristo da Veiga ns. 49, 83, 109 e 119, apprehendendo grande quantidade de fazendas, fardamentos confeccionados e por confeccionar, pertencentes á Brigada, que foram immediatamente removidos para a Policia Central.

Foi procedida depois uma busca numa padaria á rua dos Marrecas n. 46.

Havia denuncia de que no interior da casa existia um grande deposito.

O supplente Dr. Gualter Ferreira apprehendeu de facto grande quantidade de vestidos para senhoras e innumeras e valiosas joias, parecendo no entanto, que esses objectos não têm relação com os desviados do "magazin" da Brigada Policial.

Os goyanos fazem appello contra os serviços postaes

GOYAZ, 13 (A. A.) — A imprensa local censura unanimemente a administração dos Correios do Estado, pelas irregularidades do serviço postal e extravio de valores, não constando que o administrador tenha tomado providencias no sentido de punir os responsaveis e indemnisar os prejudicados.

O periodico «Goyaz» dirige um appello ao ministro da Viação, para que cesse esse estado de cousas.

Desintelligencias no governo goyano

GOYAZ, 13 (A. A.) — O Dr. Jeronymo de Moraes demittiu-se do cargo de secretario da Instrucção, devido a desintelligencias com os chefes situacionistas, não tendo ainda sido substituido.

Agencia bancaria em Juiz de Fóra

JUIZ DE FO'RA, 13 (Do correspondente) — No proximo mez de maio deverá installar-se, nesta cidade, uma agencia do Banco do Brasil, constando que será seu director o Dr. Constantino Paletta.

A eleição de hontem em Alagoas

O Sr. Dr. Guedes Nogueira, recebeu e nos mostrou os seguintes telegrammas, sobre o pleito hontem realisado:

"MACEIÓ, 12 — 20 horas e 45 — Resultado Penedo, Cururipe, Anadia, Alagoas, Paulo Affonso, S. Miguel, S. Luiz, Collegio, S. Braz. — Guedes, 2.287; Accioly, 279; Pedro Cunha, 2.287; Rocha, 279.

Victoria acima nossa expectativa. Adversarios falsificaram resultados. Temos meio desmascarar. Abraços — Eusebio, Paes Pinto.

PIRANHAS, 12 — 18 horas e 40 — Resultados eleições governador: Guedes Nogueira, 201; Pedro Cunha, vice, 201; votos. Saudações — Pedro Damasceno, presidente Directorio.

CURURIPE, 12 — 18 horas e 10 — Resultado eleição aqui: Nogueira, 248; Accioly, 125; Cunha, 248; Rocha, 120. Affectuosos abraços — Macario.

TRAIPU', 12 — 16 horas — Congratulamo-nos V. Ex., victoria obtida urnas aqui vosso nome alto cargo governador nessa gloriosa Alagoas. Cordiaes saudações. — Ildefonso Mello, Theotonio Toto, Victor Botelho.

HISTORIA SIMPLES

Um "aguia" e um "condor" e um "arara"

Aguia — Antonio Albino, procurador de Emilio Cavallieri, morador á rua S. Leopoldo n. 122.

Condor — João Fernandes Loureiro, idem, idem, morador em Archieta.

O Sr. Emilio Cavallieri, negociante á rua Senador Euzebio n. 93, casa de moveis.

O "condor", por processos não conhecidos, conseguiu receber uns dinheiros e bater as asas.

Veiu o "aguia" e aperfeiçoou o methodo, substituindo facturas, recebendo as importancias e dando as dividas como de pé. Dando-se bem, pois recebeu cerca de dous contos, fez elle mesmo uma carta de fiança, elle mesmo assignou com o nome do patrão e foi morar commodamente na sua casa, sem se importar com os alugueres.

Depois, bateu as asas e voou. Com a batida de um ainda o Sr. Cavallieri foi, mas com a batida do outro, não foi mais na onda e apresentou queixa á policia do 14º districto.

Quando o Sr. Cavallieri se retirava, um grande passaro de todas as cores com um bico muito grande, com os olhos azues e o ar mais natural deste mundo, gritou: "ó arara"!

Acquisição facil de um predio

Das innumeras sociedades, companhias, empresas, ou que melhor nome tenham, que se fundaram nestes ultimos tempos nesta capital, para resolver o problema da habitação, quantas obedeciam a um intuito sério?

Bem poucas, na verdade: na sua maioria essas aggremiações eram illicitas e escondiam fins inconfessaveis, dando em resultado o esperado fracasso, com prejuizo completo para os ingenuos que se deixaram arrastar pelas convidativas promessas espalhafatosamente disseminadas, representando uma vasta rêde sem malhas por onde pudessem escapar os arrependidos...

Para fugir ao effeito desastroso de taes "arapucas", para quebrar a natural prevenção que contra ellas existia no publico, seria preciso um esforço sobrehumano. Uma sociedade seriamente constituida, que se apresentasse a propor a acquisição facil de um immovel, teria que se organisar sob bases que não deixassem a menor duvida sobre a lisura das suas transacções e dar como penhor dos seus fins honestos nomes acima de qualquer suspeita.

Foi o que fez a Companhia Predial "America do Sul", em cuja directoria só figuram personalidades conhecidas e de responsabilidade na nossa praça.

Organisada sem a preoccupação de explorar os mutuarios em proveito de meia duzia de espertalhões, como o fizeram innumeras das citadas "arapucas", a "America do Sul" iniciou as suas transacções sob os melhores auspicios, porque o publico reconheceu desde logo a sua lisura e apprehendeu com facilidade as condições vantajosas com que ella se propunha operar.

Assim é que as suas primeiras series, para a obtenção de immoveis (terreno ou predio) do valor de 2:500$000 até 10:000$000, alcançaram o mais legitimo successo e já a companhia tem em construcção, para entregar aos seus prestamistas, muitos predios na futurosa estação de Ramos, um dos mais adeantados suburbios servidos pela Estrada de Ferro Leopoldina e que, entre outros melhoramentos, já dispõe de illuminação electrica e agua, e dista vinte minutos da capital.

Mas a "America do Sul" não quiz dormir sobre os louros dessa brilhante victoria e resolveu dilatar a esphera das suas operações, organisando uma nova serie, muito vantajosa, para acquisição de predios, desde dous até quatorze contos, mediante o pagamento adeantado de uma parte do respectivo valor total e o resto em setenta e duas prestações mensaes suaves.

Essa nova serie, que tem a letra J, foi iniciada em fevereiro ultimo e já conta innumeros prestamistas inscriptos. As suas condições são as seguintes:

CASA DE 14:000$000 — 5:000$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 152$000 cada uma, entregando-se a casa 180 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 12:000$000 — 4:200$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 141$000 cada uma, entregando-se a casa 160 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 10:000$000 — 3:000$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 127$000 cada uma, entregando-se a casa 160 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 8:000$000 — 2:400$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 102$000 cada uma, entregando-se a casa 140 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 6:000$000 — 1:800$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 76$000 cada uma, entregando-se a casa 130 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 5:000$000 — 1:500$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 63$500 cada uma, entregando-se a casa 110 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 4:000$000 — 1:200$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 50$000 cada uma, entregando-se a casa 100 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 3:500$000 — 1:050$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 44$500 cada uma, entregando-se a casa 90 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 3:000$000 — 900$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 38$000 cada uma, entregando-se a casa 90 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 2:500$000 — 750$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 31$500 cada uma, entregando-se a casa 80 dias após a assignatura do contrato.

CASA DE 2:000$000 — 600$000 adeantados e 72 prestações mensaes de 25$500 cada uma, entregando-se a casa 80 dias após a assignatura do contrato.

As condições acima estipuladas são para os que possuirem terreno proprio para edificar. Caso contrario, a companhia poderá comprar o terreno que o interessado escolher, entrando este com 20 % do valor ajustado e 80 % com as despesas da compra; pagará de conformidade com o calculo para as construcções. Tambem, neste caso, o praso para a entrega da casa será contado da data da escriptura de compra do respectivo terreno.

Si o interessado desejar adquirir uma casa, immediatamente, isto é, comprar um predio já prompto ou prestes a se acabar, pertencente a terceiro, a companhia fará o negocio, dependendo apenas do accordo nas condições propostas para a realisação do negocio, na occasião.

As 72 prestações mensaes, qualquer que seja o valor do immovel, começarão das datas dos respectivos contratos entre o interessado e a companhia e terminarão precisamente no mesmo dia e mez correspondentes do anno final, ou sejam 6 annos completos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A GUERRA

s navios alliados estão ombardeando Smyrna

rmenores do naufragio do "Bayano"

golfo e a cidade de Smyrna. Photographia tirada ha pouco tempo, já de- da declaração da guerra. Junto ao grande edificio branco, que é o quartel, um abarracamento de tropas. Smyrna, não tendo attendido á intimação das esquadras alliadas, está sendo bombardeada

navios inglezes continuam mbardear os Dardanellos

[illegible] 13 (Havas) (Via Nova York) — [illegible] official annuncia que, apesar do [illegible] tempo, dous navios de guerra [illegible] bombardearam quarta-feira o [illegible], nos Dardanellos, e duas outras [illegible] baterias ligeiras que do- [illegible] Beyemore.

menores do naufragio do "Bayano"

[illegible]DRES, 13 (Havas) — Annuncia-se que [illegible] auxiliar inglez «Bayano» foi [illegible] a pique quinta-feira, ás 5 ho- [illegible] largo da costa de Wigh own-Shire, [illegible] submarino allemão que contra elle [illegible] um torpedo.

[illegible], ao que dizem as ultimas no- [illegible] sossobrou em tres minutos, não dan- [illegible] a que a tripolação se salvasse [illegible]-se que tenham morrido duzentos [illegible] da equipagem.

[illegible] ainda que na occasião do ata- [illegible] no «Bayano», uma explosão vio- [illegible], que destruiu todas as pequenas [illegible] de bordo.

Communicado official francez

[illegible]DRES, 13 (A NOITE) — O "Press [illegible]" forneceu o seguinte communicado [illegible] recebido de Paris:

[illegible] brilhante ataque nocturno os ingle- [illegible] ram Lepinette e continuam a trium- [illegible] sector de Neuve-Chapelle, onde fi- [illegible] 405 prisioneiros.

[illegible] reconquistadas as trincheiras do [illegible]

[illegible] divisões belgas proseguem victoriosa- [illegible] seu avanço a sudéste de Nieuport."

[illegible]aram-se vinte e sete homens do "Bayano"

[illegible]DRES, 13 (Recebido pela legação [illegible]) — O Almirantado annuncia que [illegible] auxiliar inglez «Bayano» perdeu-se [illegible]mente attingido por um torpedo ini- [illegible] quando se achava em serviço de pa- [illegible]

[illegible] tripolação salvaram-se 27 homens.

Um communicado russo

[illegible]OGRAD, 13 (Havas) (Via Nova [illegible]) — Communicado do estado-maior [illegible]:

[illegible] inimigo mantem-se em Simno e Au- [illegible]

[illegible] o avanço das tropas allemãs que [illegible] soccorrer Przasnyz e anniqui- [illegible] austriacos quando tentavam atra- [illegible] Senkowka.

[illegible] de Gorlice tomámos as aldeias de [illegible] e Smolnik, onde fizemos quatro mil [illegible] e apprehendemos onze peças de [illegible]

[illegible] Rabe e Kosiawka repellimos furiosos [illegible] ataques do inimigo.

[illegible] cossacos exterminaram completamen- [illegible] tres esquadrões de «hussards» prus- [illegible] combate que se travou em Nie- [illegible] na Galicia.

Os inglezes e francezes fazem progressos

[illegible] legação da França recebeu o seguinte [illegible] communicado official:

[illegible]ARIS, 13 — No dia 12, ás tropas [illegible], continuando a progredir, toma- [illegible] ao inimigo varias trincheiras, fazen- [illegible] prisioneiros.

[illegible] Champagne os francezes progredi- [illegible] egualmente e fizeram proximo a Mes- [illegible] prisioneiros, dos quaes nove of- [illegible]

Um communicado allemão

[illegible] legação da Allemanha recebeu a se- [illegible] communicação official, via-Washin- [illegible]

[illegible] Quartel General communica com data [illegible] do corrente:

[illegible] aviador inglez atirou bombas sobre [illegible] das quaes somente uma foi efficaz, [illegible] tres civis belgas e ferindo outros [illegible]

[illegible] inglezes atacaram hontem as nossas [illegible] perto de Newcapelle e conseguiram [illegible] em varios pontos dessa povoação. [illegible] combate prosegue.

[illegible] avanço dos inglezes nas proximidades de [illegible] foi repellido.

[illegible] Champagne fizeram os francezes dous [illegible] contra o canto da floresta a léste [illegible], o qual lhe haviamos tomado ante- [illegible], sendo, porém, rechassados com gra- [illegible] perdas.

[illegible] Vosges recomeçou hontem o com- [illegible] redor de Reichsackerkopf.

[illegible] russos tentaram novamente romper as [illegible] linhas ao sul de Augustowo. As tro- [illegible] que para esse fim empregaram ficaram [illegible] totalmente anniquiladas.

[illegible] diversos outros logares, principalmen- [illegible] noroéste de Ostrolenka, ao norte e a [illegible] de Przasnysz e noroéste de Nowe- [illegible] continuam empenhados combates de [illegible] ou menor importancia, que nos têm [illegible] favoraveis.

[illegible] tomámos aos russos, nesses combates, tres [illegible] e 10 metralhadoras e fizemos 3.200 [illegible] prisioneiros.

O marechal French relata os successos inglezes em La Bassée

LONDRES, 12 (Recebido pela legação ingleza) — O marechal de campo sir John French enviou hoje os ultimos detalhes da recente e brilhante acção das tropas inglezas na linha de frente ao norte de La Bassée.

A cooperação da artilharia com a infantaria foi excellente, sendo as baixas relativamente pequenas em proporção aos resultados obtidos.

Decidiu a victoria o 4º corpo indiano, que, avançando numa linha de frente de quatro mil metros, firmou-se a duzentos metros defronte das posições avançadas do inimigo, tomando todo o labyrintho das trincheiras allemãs. No dia 10, o numero de prisioneiros foi de 750. No dia 11, o inimigo fez repetidos esforços para recuperar o terreno perdido, mas foi repellido pelos inglezes com enormes perdas, sendo feitos mais 60 prisioneiros. Tambem num ataque nocturno o 3º corpo tomou a aldeia de L'Epinette, com perdas insignificantes.

O naufragio do "Bayano"

LONDRES, 13 (A NOITE) — Em frente ao cabo Cornwall, um submarino torpedeou e metteu a pique o cruzador auxiliar inglez "Bayano".

Da tripolação, composta de 216 homens, salvaram-se apenas 16.

As victorias dos russos sobre os austro-allemães

LONDRES, 13 (Recebido pela legação ingleza) — E' o seguinte o resumo dos despachos officiaes russos de 10 a 12 do corrente:

Na região de Suwalki, os allemães conservam Augustowo e Simno, embora tenham progredido os ataques dos russos.

Proximo a Seyney, a cavallaria russa fez 200 prisioneiros.

Os allemães concentram novas forças em Chorzele e avançam contra as posições russas proximo a Przasnysz, ao mesmo tempo que assumem a offensiva nos valles do Omulew e do Orzec, affluentes do Narew. O seu avanço é por toda parte contido pelos russos.

O inimigo está mostrando agora mais precaução. O bombardeio de Osowiec enfraquece.

Na Polonia central, na linha de frente do Pilica, os russos progrediram e fizeram algumas centenas de prisioneiros e entre Kielce e Pilica rechassaram dia e noite os ataques dos allemães.

Nos Carpathos os austriacos realisaram numerosos ataques ao longo de toda a linha de frente de Gorlice ao desfiladeiro de Uszoc, mas tiveram de recuar com perdas consideraveis.

Os russos alcançaram uma brilhante victoria atacando de flanco a principal posição dos austriacos na região de Luykow, tomando as povoações de Lupkow e Smolnik e cercando os planos, onde fizeram 4.000 prisioneiros, inclusive 70 officiaes.

Outros furiosos ataques do inimigo, proximo a Rabe e Kosziowa, foram repellidos com enormes perdas.

Na Galicia oriental os russos impelliram o inimigo para o sul de Niznow, a léste de Stanislau e em Niezwiska os cossacos anniquilaram tres esquadrões dos hussards prussianos, aprisionando os poucos sobreviventes — dez officiaes e 25 soldados.

Apunhalado no peito

NA RUA GENERAL PEDRA

Antonio de Moraes, estabelecido com casa de pasto á rua General Pedra n. 196, encontrando-se hoje á tarde com Manoel de tal naquella rua, esquina da Dr. Carmo Netto, foi por este inopinadamente aggredido a punhal.

Moraes defendeu-se dos dous primeiros golpes, não logrando, entretanto, livrar-se do terceiro, que o foi ferir em pleno peito, do lado esquerdo, interessando-lhe o pulmão.

Manoel, não podendo desencravar a arma do peito de sua victima, abandonou-a, evadindo-se.

Moraes, foi soccorrido pela Assistencia e em estado grave removido para a Santa Casa.

As autoridades policiaes estão empenhadas em descobrir o paradeiro do criminoso como tambem o movel da questão que a levou a tal desfecho.

Bebeu lysol e morreu

A parda Palmyra dos Santos, de 19 annos, solteira e empregada como cosinheira em uma casa no boulevard 28 de Setembro n. 80, por causa ignorada poz termo esta tarde á existencia.

Palmyra, aproveitando a ausencia dos patrões que tinham vindo para a cidade, ingeriu uma forte dose de lysol.

Tardiamente soccorrida, veiu a fallecer quando em viagem para o posto de Assistencia.

O seu cadaver foi removido para o necroterio.

UM CASO REPUGNANTE

Uma menor faz graves accusações contra um velho

Na policia e para a Santa Casa

A' policia do 21º districto chegou uma denuncia de um caso doloroso, que ella está empenhada em desvendar com o maior sigillo.

Uma menor, orphã de paes, brasileira, com 14 annos de edade, vivia com uns parentes á rua Dias Ferreira n. 65, num pobre casebre.

Pela necessidade, conta ella, viu-se obrigada a empregar-se como criada de servir, indo para a casa do Sr. Joaquim Morales, residente á rua Marquez de S. Vicente numero 393, em companhia de sua mulher e filhos.

Pelo carnaval, tendo saido a familia do Sr. Morales, ficou este, que conta 65 annos, em casa, unicamente com a menor.

Aproveitando-se desta circumstancia, segundo diz a victima, violentou-a, ameaçando matal-a, si o denunciasse.

Dias depois despedia-se a menina da casa, indo para a sua residencia, queixando-se sempre.

Ante-hontem, chamado um facultativo, este examinando-a declarou que ella estava desvirginada e que os seus soffrimentos eram provenientes desse facto.

Apresentada queixa á policia, foi preso o accusado, que nega o delicto que lhe é imputado.

A menor, cujo estado peorou sensivelmente, está em delirio pela alta da febre.

Quando com ella conversámos era presa de forte agitação, jogando a cabeça em anceios e proferindo ás vezes palavras sem nexo.

Vae ser transportada para a Santa Casa, onde lhe será feito o exame medico.

Por um "tour de force" conseguimos estas notas que a policia procurou com affinco occultar.

Falleceu hoje e será sepultado amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Euclydes Leite Caldeira, empregado no commercio, filho do Sr. João Caldeira e irmão do Sr. Fausto Caldeira, nossos collegas da "Gazeta de Noticias" e do "O Paiz". O enterramento sairá do porto de Inhauma, por mar, ás 8 horas, e deverá chegar ao Cajú ás 9 horas.

A OBRA DO ACASO

Procedendo a diligencias, uma auctoridade policial descobre em uma padaria valiosas joias e riquissimas toilettes para senhoras

Que será ?

Em diligencias procedidas pelo supplente Dr. Gualter Ferreira, da terceira delegacia auxiliar, a proposito dos escandalos da Brigada Policial, que foram parar na policia, essa autoridade bateu hoje, levado por uma denuncia, a uma padaria da rua das Marrecas n. 46.

A denuncia dizia existir naquella casa commercial grande quantidade de material pertencente á Brigada Policial.

Foi descoberto, no entanto, um grande «stock» de roupas para senhora e uma immensidade de joias, de grande valor, que ficou logo provado não terem relação com o material desviado da Brigada.

Era, no entanto, suspeitissimo existir no interior de uma padaria um grande deposito de joias e «toilettes» de senhoras.

Além de tudo isso, o dono da padaria, com a approximação da policia, desapparecera.

O supplente resolveu então, depois das formalidades legaes e de ninguem saber explicar porque todas aquellas preciosidades estavam depositadas nos fundos da padaria, apprehender todos aquelles objectos, removendo-os para a central da Policia.

Em seguida foram destacados agentes para descobrirem o paradeiro do dono da padaria, que se chama Pedro Lino de Magalhães e, ao que parece, é comprador de roubos e contrabando.

A' ultima hora Pedro foi preso e prestava declarações no cartorio da terceira delegacia auxiliar.

O «stock» de joias é calculado seguramente em 15 contos de réis.

O DIA MONETARIO

O cambio (apezar do pequeno dia de sabbado) soffreu diversas alterações, e todas ellas para menos. Pela manhã, regulavam, quasi geral, as taxas de 13 1/16 e 13 1/8 d., para em seguida cair a 13 1/16 e 13 3/32 d. Poucos momentos eram passados, e a taxa caiu francamente a 13 d.

Ao fechar, nenhum banco dava essa taxa, pois que a baixa a fixava em 12 15/16 d. Como era natural, as libras foram encontrando melhor preço, vendendo-se os esterlinos de 18$300 a 18$500 e compradores a 18$400. Devido ao retrahimento dos bancos, foram feitos alguns negocios em letras do Thesouro com o rebate de 11 e 12 %. Os vendedores offereciam a 10 % e os compradores pediam o rebate de 12 %.

Um novo meio de chantage

Acautelem-se os negociantes

E' antigo freguez da firma Carvalhal & Coelho, estabelecida á rua São Pedro 132, o Sr. José Gomes Barbosa, residente á praça Duque de Caxias n. 3.

Hoje, o Sr. Barbosa foi áquella firma e fez umas encommendas.

Octavio Cabral, um perito «chantagista», após a sua saida, dizendo-se a seu mando, fez novas encommendas, no valor de 600$, pedindo que as mandasse junto ás primeiras.

O Sr. Barbosa, recebendo o que não tinha encommendado, ia protestar, quando o chamaram ao telephone e alguem, pedindo desculpas em nome da firma Carvalhal & Coelho, disse-lhe ter-se enganado, mas que já mandaria uma carroça buscar as mercadorias idas por engano.

De facto, momentos depois, apresentava-se Cabral com uma carroça, recebendo as mercadorias em troca de um cartão com a ordem da firma Carvalhal & Coelho.

Deu ao carroceiro a direcção — rua São Clemente, mas, em caminho, mandou-o para a rua Senhor dos Passos 222.

Ao passar, porém, pelo n. 191, fel-o parar, dizendo ser ahi.

O carroceiro, desconfiando, usou de um «truc»: disse que o Sr. Barbosa mandara esperal-o. Surtiu effeito. Cabral abandonou tudo, fugindo.

Perseguido foi preso, sendo então apurada a «chantage».

Está sendo processado pelo 6º districto

AS AVENTURAS DO BELLEGARDE

Um conquistador mal succedido leva uma surra e tres baldes d'agua

A policia manda-o depois enxugar-se em arnica

Um máo quarto de hora passou hontem em Nictheroy Bellegarde Marinho, ajudante do administrador da limpeza publica e particular.

E' que encontrando-se ás 22 horas, na rua Barão do Amazonas, com uma dama que lhe pareceu de facil conquista, não trepidou em acompanhal-a até á sua residencia.

E todo gentil o Bellegarde seguia a presa, certo da victoria, quando a sua victima embarafustou por um corredor, sem poder articular palavra. Estava a dama em sua casa, e então bradou por soccorro.

Um seu irmão e um amigo deste, que palestravam na sala de visitas acudirem immediatamente. Ahi mudaram-se as scenas porque Bellegarde ficou frio e quêdo, tal qual um rochedo.

Nesse estado levou uma surra tremenda, e em seguida tres baldes d'agua lhe foram arremessados para apagar o seu fogo ardente.

Na sub-delegacia de policia do 1º districto foram afinal parar os tres personagens, tendo o capitão Cyrino Antonio da Silva, por "equidade", mandado em paz o Bellegarde e feito recolher ao xadrez os defensores da dama, porque um delles ameaçara o conquistador armado de revólver.

Realisou-se esta tarde a inauguração da exposição de arte hespanhola contemporanea, organisada pelo artista Mariano Felez.

A assistencia foi grande, havendo dentre as pessoas presentes, representantes do Sr. ministro da Marinha e do Sr. presidente da Republica.

Ao chefe do estado-maior do Exercito foi dirigido o seguinte aviso:

"De posse de seu officio n. 115, de 5 do corrente, ao qual acompanha a conta de Bromberg, Hacker & C., relativa a 48 telemetros e respectivas trenas, que estes possuem em "stock", declaro que os mesmos deverão dirigir-se directamente aos corpos do Exercito, por conta de cujos conselhos administrativos corre a despesa com a acquisição daquelles artigos."

As complicações no Corpo de Bombeiros

Os boatos sobre quem será o novo commandante

Ha dias asseverámos que o coronel Cassiano de Assis havia dado parte de doente passando o commando do Corpo de Bombeiros ao major Vieira, e accrescentámos que dentro de tres ou quatro dias aquelle official pediria demissão do cargo.

Effectivamente esse pedido chegou hoje ás mãos do Sr. ministro do Interior.

Para se exonerar o coronel Assis reassumiu o commando do Corpo de Bombeiros.

O Sr. ministro do Interior acceitou o pedido de demissão do coronel Assis, mas até ás 16 horas ainda não tinha resolvido sobre a sua substituição.

Os candidatos ao cargo são em grande numero e talvez o governo se veja embaraçado para fazer a escolha, porque todos elles estão em condições e cada qual mais bem amparado.

UM BOATO ABSURDO

Houve quem propalasse e não sabemos com que fundamento, que o Sr. ministro do Interior ia nomear um commandante interino para o Corpo de Bombeiros, até que o coronel reformado Zoroastro Cunha revertesse á activa, para ser então nomeado commandante.

Até aqui todos os commandantes têm sido do Exercito.

Outros dizem que o coronel Zoroastro quer reverter á activa, porque já ha um precedente, o do coronel Cruz Sobrinho, afim de ser nomeado simplesmente assistente do Corpo de Bombeiros.

Diplomata brasileiro em viagem

ASSUMPÇÃO, 13 (A. A.) — Parte amanhã para essa capital, em companhia de sua familia, o Dr. Sylvino Gurgel do Amaral, ministro do Brasil, que acaba de ser transferido para a legação da Haya.

O Sr. José Mattoso Maia Forte, secretario geral do Estado do Rio, foi hoje a Monnerat installar o fôro de Duas Barras, para ali ultimamente transferido.

Além dos seus officiaes de gabinete, Dr. Dario de Almeida Rego e Oscar Guanabarino Maia Forte, tambem fez parte da comitiva o Dr. Nelson de Castro, auxiliar de gabinete do Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado.

Foi condemnado pelo inspector da Alfandega a pagar os direitos em dobro pelas faltas verificadas no respectivo manifesto o commandante do vapor inglez «Voltaire».

Determinou mais a inspectoria que fosse feita a avaliação da falta verificada pelos Srs. escripturarios Augusto de Almeida e Mario Corrêa.

Ao inspector da arma e serviços de engenharia o Sr. ministro da Guerra mandou declarar que, emquanto não forem publicados os regulamentos das inspecções de armas ou serviços, deverá manter-se a inspectoria das fortificações da Republica nas condições em que está.

Roubo de trinta e tres apolices

Queixa interessante

Na 3ª auxiliar

Por intermedio do seu advogado, Dr. Evaristo de Moraes, apresentou queixa á terceira delegacia auxiliar o Sr. Bento Angelo Passos, contra Maximiano Villa Verde e Antonio Otero.

Estes dous, quando o pae de Angelo, Sr. Manoel Passos, falleceu, na padaria de propriedade de Otero, apossaram-se, indevidamente, de 33 apolices, no valor de 1:000$, cada uma, pertencentes á firma Manoel Passos & Passos, que eram de Angelo e seu pae.

O mais interessante, é que, com o producto das apolices, os dous compraram os bens da herança de Manoel Passos!

Otero já foi preso, estando, á hora em que escrevemos, sendo acareado com o queixoso.

Os allemães fazem espionagem no Rio?

Teremos tambem em nossa cidade espiões allemães ?

Com a divulgação do grande escandalo que foi a falsificação de passaportes hollandezes, processo usado pelos austriacos e allemães para chegarem ao theatro da guerra, houve quem informasse aos representantes aqui das nações alliadas que havia no Rio uma quadrilha de espiões allemães.

A noticia foi mesmo levada á policia, que tem feito algumas investigações a respeito, apezar de não ter sido ainda levada ás nossas autoridades policiaes a desconfiança official das autoridades consulares aqui acreditadas.

Conversámos hoje com o Dr. João França, advogado do consulado hollandez, que nos confirmou esses boatos.

— Nada ha ainda de certo. Afiançam, no entanto, que existe de facto uma quadrilha de espiões, constando haver, armadas já, bases para apparelhos radiographicos nas costas de Macahé, Santos e no morro do Castello ou S. Bento. E ainda mais...

— O que ?

— Dizem que existem tambem bases apropriadas para a collocação de canhões.

— Canhões ?

— Sim. Parece absurdo, mas ha tambem cerebros que concebem a fantasia de fazer Santa Catharina um territorio da Allemanha. De resto, os canhões facilmente chegariam aqui, por intermedio das casas allemãs, sendo despachados como machinismos, tubos de ferro para esgotos, etc., etc. E' certo, porém, que nada ha ainda de positivo sobre esses graves boatos.

Uma historia complicada de uma promissoria de dezoito contos

A firma Valote & Filhos, estabelecida á rua Sete de Setembro n. 171, com casa de joias por atacado, apresentou queixa á 2ª delegacia auxiliar contra o seu ex-gerente e associado, Jeanino Montini, accusando-o como autor de uma "chantage".

Jeanino, que se desligára da firma em fevereiro deste anno, partindo para a Italia, levando todos os seus haveres e passando um documento de liquidação final, fôra ha dias procurado na firma em questão para pagar uma nota promissoria de 18:000$, que havia endossado, quando ainda socio da casa, sem no entanto terem dessa transacção conhecimento os outros associados.

A nota era acceita por Miguel Santos Mariat, que não fôra encontrado pelos descontadores.

Como declaram os queixosos, a nota não foi paga pela casa, pois, Valote & Filhos não haviam dado consentimento para essa transacção.

Os prejudicados protestaram, porém, o titulo e vão certamente exigir da firma o respectivo pagamento, por ser o endossante na época da transacção associado ainda na casa citada.

A firma Valote & Filhos pediu a abertura de um inquerito para os effeitos de direito.

Nomeações de adjuntas de 3ª classe de varias normalistas diplomadas

O Sr. prefeito municipal nomeou hoje, professoras adjuntas de 3ª classe as normalistas diplomadas:

Adelina Duarte Silva, Aida Goldsmidt, Albertina da Costa Guimarães, Angelina de Almeida, Astéa Sylvio Romero, Amalia Mattoso Caminha, Adalgisa Cesar Dias, Alda do Nascimento Santos, Adelaide Augusta de Figueiredo, Aracy Agrella, Arminda dos Santos Nora, Azumitha Lisboa de Maru, Alzira Guilhermina Saroldi, Aida da Costa Haddad, Adelia Verney Sauerbraunn, Angelina da Silva Couto, Arlinda de Freitas, Anhelina O'dweyer, Arinda Sodoma da Fonseca, Bellarmina Marinho, Branca de Mattos, Beatriz Moniz, Brasilica de Mello, Branca Gembarowska, Carlinda Moreira Guimarães, Cecilia Coelho, Coralia Campos, Clara Baptista, Carmen Mattos, Carmen Vaunier, Celina Mendes, Carmen Guedes, Corina Lougada, Cinira Braga, Djanira Sá Rego, Durvalina Dantas, Edith Pires, Evangelina Domingues, Eurydice Gomes Pereira, Edith Mendes Pereira, Elisa Medeiros Alves, Edith Blume, Eugenia dos Santos, Estylania Barata, Edwiges Machado, Francisca Rodrigues de Andrade, Gioconda de Carvalho, Helena Cabrita, Hilda Pires, Haydée Dias, Helena Pereira de Souza, Hemengarda Amaral, Hilda Gaston, Iracema Torrens, Iracema Lousada, Isabel Barbosa, Iracema Costa, Isaura Paixão, Irene Amaral, Isaura Novaes, Isabel Albernay, Jayme Cardoso, Joaquina Baptista da Silva, Julieta Menezes Costa, Jesothéa de Siqueira, Laimia Gusmão, Livia Werneck, Leopoldina dos Santos, Laurinda Teixeira, Leonor Pereira, Luiza Lavoie, Isaura da Cunha Bastos, Luiza Cruz, Isaura Dantas, Maria Rios, Maria Boucher Pinto, Maria Coutinho, Maria Amorim, Maria Braune, Maria Valladão, Maema Bastos, Moema Pedroso, Martha d'Ascensão, Marina Pinto, Maria da Cunha, Maria Magno de Carvalho, Maria Ferreira, Mathilde dos Santos, Maria Teixeira, Mary Alvarenga, Maria Albuquerque, Maria Coutinho, Nathalide Castro, Noemia Siqueira, Nair Goulart, Nair Soares, Odette Cafarena, Olegario Domingos, Ottilia dos Santos, Ondina Valle, Odaléa Ozorio, Oscar Cunha, Rosa Ferreira, Suzana Costa, Theonilla Athayde, Virginia Cruz, Virginia Ziegler, Vicentina Campos e Zulmira Abalo.

A visita presidencial de hoje

O presidente da Republica foi hoje ao Realengo visitar a Escola de Guerra e a Fabrica de Cartuchos ali situada. A's 13 e meia horas, S. Ex., acompanhado de sua casa militar, ministro da Guerra, generaes Pedro Bittencourt e Bento Ribeiro, em trem especial, dirigiu-se para aquella estação, onde chegou ás 14 e 15 minutos.

Recebido na "gare" pela officialidade da Escola e da Fabrica de Cartuchos, iniciou o Sr. Wenceslão a sua visita pela Escola de Guerra.

Como se sabe a Escola de Guerra está alojada em um quasi pardieiro, que apezar de pintado e reformado, não póde occultar aos visitantes o seu estado. No interior se notava ordem e asseio em todas as dependencias, que o Sr. Wenceslão percorreu demoradamente. S. Ex., si bem que não revelasse a sua impressão, saiu satisfeito com a ordem encontrada e talvez convencido de que a Escola merece um edificio melhor. Dirigindo-se á Fabrica de Cartuchos após uma ligeira demora na directoria, foi á fabrica, visitando-a demoradamente. Em todas as dependencias se demorou o Sr. Wenceslão, examinando os aperfeiçoadissimos machinismos de que está dotada.

Na secção de preparação de cartuchos para a infantaria o funccionamento é perfeito, si bem que a producção não attingiu o desejado. A secção de preparação de estojos para artilharia, porém, está paralysada.

Tem o nome de "Marechal Hermes". Desde a sua inauguração, não póde esta dependencia da fabrica funccionar, como tambem algumas outras, por falta de material, até então adquirido na Europa. A conservação de taes machinismos actualmente inuteis occasiona grandes despesas. Entretanto, na secção de encaixotamento de munição ha falta de machinismos. São os caixotes feitos a mão, com prejuizo do numero exigido. A todos os presentes o Sr. coronel Vilanova e o 2º official Skinner dispensaram a mais captivante consideração.

O assassinato do Dr. Benjamin Torres

PORTO ALEGRE, 13 (A. A.) — Seguiu para São Borja o sub-chefe de policia, que ali vae apurar a quem cabe a responsabilidade do assassinio do Dr. Benjamin Torres.

E' PRESO O ASSASSINO E MORTO UM SEU COMPANHEIRO

PORTO ALEGRE, 13 (A. A.) — Foi preso o autor da morte do Dr. Benjamin Torres; tendo sido morto outro companheiro do criminoso que resistiu á prisão.

COMMUNICADOS

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 309, extrahida hoje:

26690	50:000$000
27370	6:000$000
50163	5:000$000
44520	2:000$000
47563	2:000$000
48563	1:000$000
44776	1:000$000
26651	1:000$000
30883	1:000$000
17942	1:000$000
43600	1:000$000

Premios de 500$000

46160	30822	4676	54138	13308
50168	30111	47172	37680	16823

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	600	Urso
Moderno	073	Pavão
Rio	505	Aguia
Salteado		Jacaré

Marques, Marinho & C.

Sociedade em commandita A NOITE

São convidados os accionistas desta sociedade a comparecer na sua séde, largo da Carioca, 14, sobrado, no dia 15 do corrente, ás 15 horas, em assembléa geral extraordinaria, afim de tomarem conhecimento da execução da autorisação dada para o augmento do capital, ratificando os actos praticados pela gerencia.

Na forma dos estatutos, os Srs. accionistas deverão, até tres dias antes da assembléa, depositar na séde social as suas acções.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1915.

Os gerentes,
Irineu Marinho,
Joaquim Marques da Sylva

Em completo abandono

Uma pobre mulher victima da sua má sorte

Appareceu-nos na redacção uma pobre mulher, magra, pallida, abatida, physionomia soffredora. Era Virginia dos Prazeres Sá, e contou-nos a sua historia:

Em Pernambuco, uma familia que vinha para o Rio contratou-a como empregada. Embarcou em companhia dessa familia, cujo nome ignora por ter sido contratada na vespera da partida. Em viagem adoeceu e, como chegasse a este porto ainda enferma, foi desde logo internada na Santa Casa. Lá esteve até sabbado passado, dia em que a puzeram na rua, apezar de ainda não se achar completamente boa. Na «santa» Casa é assim mesmo: o doente póde arrastar-se, rua!

Desamparada, sem conhecer a cidade, Virginia foi informada de que a Policia Central poderia reembarcal-a para sua terra. Foi á policia. Mandaram-n'a para o Ministerio da Agricultura. Foi. Ahi disseram-lhe que só davam passagem a familias que se destinassem aos nucleos coloniaes; voltasse á policia. Voltou. Tornaram a dizer-lhe que não tinham nada com o caso.

E assim, anda a pobre mulher ao «Deus dará», sem ter quem lhe valha na situação angustiosa em que se encontra.

Então a policia não póde reembarcal-a para o Recife?

Um louco a bordo do "Gertrud Woermann"

Um filho da Prussia, tripolante do vapor allemão "Gertrud Woermann", surto em nosso porto, desde a declaração da guerra européa, apresentou esta manhã francos symptomas de alienação mental.

Tomadas as precauções devidas pelo commandante do navio, o tripolante doido, que se chama Albert Jannan, foi mettido a ferros.

Avisada a Policia Maritima do occorrido, esta compareceu a bordo e removeu o louco para a Central de Policia, onde lhe deverão dar o destino conveniente.

O Bairro Negro

A chacara Serpa Pinto

"Illustre confrade Sr. redactor da A NOITE — Recebi, pelas columnas de vosso jornal de 5 do corrente, grande offensa, que, devido a ter estado enfermo em nossa residencia em Nictheroy, só hoje posso destruir.

Milito na imprensa, ha certo tempo, e sei que ás vezes o jornalista é illudido pela perfidia dos informantes, sendo de boa fé levado a alterar a verdade. Estou cercado de invejosos e de ingratos bem capazes desse triste papel. A esses individuos não respondo, porque, através dos favores que me devem, tornam-se pouco maiores que um verme, e pouco menores que um escarro. Ao publico e ao vosso criterioso periodico devo a justificação de meus actos e a defesa dum nome que não se illustrou pela intriga, pela diffamação ou perfidia, nem a custa do sacrificio alheio, mas a poder de lealdade e trabalho.

As miserias e explorações que me são attribuidas seriam, para os vossos informantes, actos meritorios de que se haviam de ufanar, trombeteando pela imprensa. A população dos "sem tecto" não está incrementada de mais algumas centenas de infelizes, porque eu, com sacrificio de minha mãe, não requeri ainda um despejo de 83 inquilinos em atraso. Inquira vosso reporter á beira dos caixões dos que, porventura, fallecem, qual a mão bemfazeja que vae deixar o auxilio para o enterro, pesquize junto dos enfermos quem os vae confortar; indague das viuvas quem impede que lhes sejam arrebatadas as bemfeitorias; pergunte aos que se ausentaram como Napoleão Tenorio Cavalcanti, quem impede depredações nos seus casebres. Na pretendida romaria á Caixa Economica, que a perversidade de conhecido "lutador mascarado", fantasiou, em prol de uma ambição que julga ignorada, nessa pretendida romaria separe os que vão pedir empregos, os que recebem esmolas dos raros que vão pagar alugueis.

Outra inverdade vossa lealdade deve permittir que seja destruida: não alugo casas a 10$ mas o terreno em que são construidas, sob as condições que todo proprietario não póde deixar de estabelecer, em salvaguarda dos seus direitos.

Antes de ser procurador de minha mãe, já existiam quasi todos esses barracões, sem a menor garantia para os inquilinos. Tendo elles contra isto protestado, estabelecendo uma especie de gréve, foram estabelecidas as clausulas actuaes.

Prohibo construcções; estou sempre a providenciar sobre medidas hygienicas e, além de ter na chacara dous encarregados, vou visital-a quasi todas as semanas duas e tres vezes, permanecendo até ás 22 e 23 horas.

A valla, a que se refere a publicação, pela escriptura de nosso visinho deve correr pelo terreno delle. Com as ultimas chuvas ficou destruida, competindo a elle e não a mim concertal-a porque é isso clausula do seu titulo de propriedade.

Quanto aos epithetos de terrivel e formidavel, si eu os tivesse, teria feito com que um dos nossos informantes me pagasse o que me deve.

Em regra, não recebo reclamações nem attendo inquilinos na Caixa Economica nas horas do expediente; para attendel-os na propria chacara tenho dous encarregados.

Alugando apenas o terreno, não sou obrigado a dar agua e esgotos ao inquilino, que é obrigado a requerer licença á Prefeitura, etc. Si faz a construcção sem licença, não póde obtel-os, não me cabendo por isso a menor responsabilidade.

Apezar disso, tenho agua sufficiente para o abastecimento e esgoto para os que occupam algumas casas.

A rua Barão da Gamboa tornou-se intransitavel, porque a Maritima estreitou-a na entrada e não tem calçamento.

A salubridade é magnifica. Apezar do rigor da estação e da miseria do operariado, teria prazer que um reporter do vosso jornal percorresse as habitações, afim de contar os enfermos.

Os moradores da chacara são todos ordeiros e laboriosos; ha familias honestissimas, cujo unico defeito é a pobreza. Pela relação dos moradores dos 123 barracões da "Villa Serpa Pinto" podeis verificar si entre elles ha algum desordeiro ou gatuno. Mesmo os que estão em atraso são homens de bom proceder.

Agora, haveis de permittir que atire pelo vosso jornal um repto de honra ao vil calumniador:

Pago 10:000$ a quem mostrar na "Villa Serpa Pinto" um barracão tomado a qualquer inquilino em atraso, ou despejo requerido por mim contra inquillino possuidor de bemfeitorias.

Dei, agora, ordem para retirar bemfeitorias ou vendel-as aos que dolosamente se recusam ao pagamento e propalam que a chacara pertence á Light, á Central e ao governo. Estes, deveis comprehender, não poderão permanecer no immovel.

Si o cobrador de vosso jornal recebesse dos devedores e assignantes nas condições em que recebo dos inquilinos seria o caso de dar pezames á vossa administração.

Offendido como fui e dum modo injusto e inexplicavel, haveis de relevar o calor das palavras com que me defendo e consentir na publicação da minha defesa e da lista que torna patente a extrema benevolencia, a caridosa e evangelica paciencia com que trato meus inquilinos.

Vosso admirador e collega — *Antonio Augusto de Serpa Pinto*"

A Prefeitura em dinheiro... nada

Os serventes das escolas publicas, por não terem dinheiro para papel, penna, tinta e estampilha, fazem por essa forma um requerimento ao Sr. prefeito, para que lhes sejam pagos os seus dinheirinhos dos mezes de novembro e dezembro do anno passado, não querendo falar do de dezembro de 1913.

E esperam deferimento.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

A originalidade do nosso progresso

A escola das cozinheiras

Uma reportagem da A NOITE que suggere uma idéa philanthropica a Annita Garibaldi

A escola de cozinheiras em Roma

Lembram-se os leitores? A NOITE publicou ha cerca de um mez, a 12 de fevereiro, uma reportagem dolorosa sobre as miserias das ruas. Essa reportagem era tristemente illustrada com documentos que compungiam as almas generosas: photographias de meninas de tenra edade exploradas pela terrivel associação da ganancia com a necessidade! Creanças obrigadas a estender a mão á caridade publica nas portas dos cafés e dos restaurantes, de onde a saida da mulher alegre e do homem alcoolisado offerece ás muito jovens pedintes exemplos pouco edificantes, apesar do muito destruidor que por si já é a arte de esmolar.

Cremos que foi Richepin quem escreveu algo de terrivel sobre isso. A pessoa que pede esmola enferruja a alma. A alma mais dura se dobra, como o ferro ao fogo, ao peso de uma moeda de tostão, enfraquecida pelo fingimento, pela choradeira aprendida em casa, friamente ensinada pelos paes, segundo a arte de commover o publico:

— Meus senhores! Dae uma esmolinha pelo amor de Deus!

E a gente vê naquella voz plangente o fingimento, adivinha a torpe lição que os exploradores ensinaram aos petizes explorados antes de sairem á rua, para por sua vez, innocentemente, explorarem o publico!

Como tudo isso é infame!

Pois bem, a senhorita Annita Garibaldi lendo esse numero da A NOITE, teve uma idéa generosa. Auxiliada por um grande grupo de damas da nossa melhor sociedade vae fundar no bairro mais pobre da cidade, na Saude (já achou até casa para isso) uma escola de cozinheiras. E as alumnas serão as pequenas victimas da exploração apontada pela A NOITE.

Bem haja essa moça por esse bello serviço que nos vae prestar!

Por ora não estamos autorisados a publicar a subscripção com as respectivas sommas assignadas, mas podemos adeantar que ella vae em bom caminho.

Brevemente estaremos em condições de fornecer ao publico notas curiosas sobre as "aulas de cozinha", dadas por duas professoras que virão de Roma, e sobre o destino que será dado á comida preparada pelas alumnas.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

ROMA, 13 — O papa Bento XV ordenou a todos os parochos da Italia que facilitem por todos os meios ao seu alcance o trabalho das autoridades militares no caso de ser decretada a mobilisação geral.

LONDRES, 13 — Telegramma de Pekin informa que nove soldados allemães sob o commando do capitão von Pappenheim, que se achavam prisioneiros em Tsing-Tau, conseguiram fugir internando-se em territorio chinez e que agora ameaçam destruir por meio de dynamite a estrada de ferro entre Buchatu e Isitsisar, na Mandchuria. Uma patrulha russa persegue os fugitivos.

AMSTERDAM, 13 — Informam de Berlim que a offensiva dos russos em Grodno, através de Augustowo, fracassou completamente.

LONDRES, 13 — O "Daily Chronicle" publica um telegramma de Athenas affirmando que as baterias do monte Dárdanos foram completamente destruidas pelos tiros da esquadra dos alliados. O forte Hamidieh está quasi totalmente desmantelado.

Diz ainda o mesmo telegramma que a esquadra franco-ingleza bombardeou a povoação de Chanakalesi, mantendo-se a uma distancia de 8.000 jardas, produzindo forte panico nos habitantes daquella localidade.

O unico forte que ainda se defende é o de Chomikli.

NOVA YORK, 13 — Varios jornaes affirmam que a Allemanha para explicar o acto do commandante do "Prinz Eitel Friedrich", que poz a pique o veleiro norte-americano "William Frye", sem motivo que justifique essa violencia, attribuil-o-á ao estado de super-excitação em que o mesmo se encontrava, considerando-o como unico culpado e responsavel por esse acto.

Tal desculpa é considerada inacceitavel.

NOVA YORK, 13 — Sabe-se aqui, que o navio cargueiro inglez "Indian City", que se dirigia para Liverpool, foi a pique.

ROMA, 13 — O corpo expedicionario destinado a desembarcar em Gallipoli, compõe-se de tropas argelinas e de parte das forças pertencentes á guarnição de Paris, e, ficará como já o annunciou o jornal "Il Messaggero", sob as ordens do general D'Amade. Esse corpo irá juntar-se nas aguas da Asia Menor ás tropas inglezas procedentes do Egypto.

Cães hydrophobos

Pedem-nos que chamemos a attenção dos agentes e fiscaes da Prefeitura, para um cão hydrophobo que tem trazido em polvorosa, estes dias, a rua Visconde de Nictheroy e circumvisinhanças, na estação de Mangueira.

Uma reclamação contra a escola publica Ferreira Vianna

O que nos diz o inspector escolar do 12º districto

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações — Hontem alguns de meus collegas chamaram a attenção para o vosso numero da vespera, no qual saiu uma reclamação sobre o edificio da escola Ferreira Vianna». Li-a e devo confessar que achei em parte muito procedente, visto que ella não faz sinão reproduzir, com menor desenvolvimento, com menor vigor e apenas em parte» as considerações e reclamações que tenho feito de viva voz e em officio ante o Sr. director e mesmo, em caracter official, a outras autoridades, sobre os defeitos com que ficou aquelle edificio, mesmo após as ultimas obras realisadas na galeria envidraçada, desde o dia em que a vi (pois eu me achava doente em Cambu, em periodo de ferias, quando a construiram), foi sempre por mim chamada «pavorosa estufa», excessivamente prejudicial ás salas que «apenas» abrem sobre ella as quatro centraes. Ainda no meu ultimo relatorio relativo ao anno findo de 1914, eu [...] (paginas 6 e 7) ao Sr. director geral de instrucção — ao qual, em abril do anno passado, logo após a conclusão das obras e [...] tive ensejo de mostrar «de visu» os inconvenientes com que ficaria o predio, entre os quaes assignalei principalmente tal «estufa», as divisões de madeira em vez de paredes, nas salas da ala direita, e bem a insufficiencia de arejamento [...] servadas — modificações varias, [...] todas a melhorar aquelle predio, antiga residencia e que infelizmente foi pessimamente adaptado ha annos atrás, conforme [...] mediatamente notar, mal fui nomeado para o cargo que modesta mas zelosamente exerço.

Comtudo, Sr. redactor, não acho procedente a accusação de haver na escola apenas «salões acanhados». As salas, hoje, satisfazem quanto ás suas dimensões, [...] como tres foram augmentadas a meu pedido e duas foram construidas ultimamente, não só com dimensões consideraveis quanto á superficie, como quanto ao pé direito.

Esta exposição, Sr. redactor, mostra ao reclamante «para que os inspectores servem», pois, além de se preoccuparem com a orientação do ensino nas escolas publicas, tambem vão procurando abrir os olhos da administração sobre aquillo que quasi sempre o publico só vem a saber mais tarde pelo orgão de um pae que vae zeloso, como o deveriam fazer quantos querem que seus filhos frequentem os estabelecimentos de instrucção primaria, leval-os pessoalmente, tornando-se assim conhecedor do pessoal docente e das condições materiaes a que vão ficar sujeitos aquelles para os quaes vivem essencialmente.

Cumpre-me, por fim, informar-vos de que para parte dos reparos daquella escola foi aberta concorrencia durante as férias, ficando os mesmos adiados, por entender que não convinha adiar a abertura das aulas.

Ha dias tambem appareceu em vosso jornal uma reclamação sobre a necessidade de reparos no predio em que funcciona a 1ª escola primaria feminina, sita á rua dos Reis. Ora, logo que esta escola, em outubro do anno transacto, passou a fazer parte do meu actual districto, solicitei reparos e mais outros ao respectivo proprietario, que me prometteu proceder a elles nas férias. Apenas elles se iniciaram, entretanto tardiamente e estão alguns ainda por executar.

Solicitando-vos e agradecendo-vos a publicação destas linhas, subscrevo-me vosso attento concidadão — Francisco F. Mendes Vianna, inspector escolar do [...] districto.»

VINHO — "SERRADAYRES"

A conquista dos cem mil diarios

Escrevem-nos:

«A NOITE na sua edição de hontem, tratando das eleições federaes no Maranhão, disse que o Dr. Joaquim Teixeira Junior, candidato liberal, não pleitearia o seu reconhecimento.

Não é verdade.

O Dr. Teixeira Junior, um dos candidatos bem votados, e que não conseguiu maior votação, devido á fraude que houve em diversos collegios, trabalha presentemente no Estado para que seja annullada a eleição nesses collegios, afim de ficar seu nome collocado na lista como merece. E logo que termine a apuração, em São Luiz, partirá para aqui, para pleitear o seu reconhecimento, de accordo com os proceres do P. R. L. e, em particular, do seu eminente chefe, senador Ruy Barbosa. — Um maranhense.»

O Porphirio anda de azar

Os motorneiros da Light querem lhe tirar a vida

Porphirio Augusto Ribeiro, carteiro de segunda classe, é um homem que soffre da «mindinha» quando pretende tomar um bonde da Light.

Não é a primeira vez que o infeliz carteiro é victima de seu azar, e já levou até hoje 199 tombos de bondes, devido aos motorneiros da Light implicarem com sua cara...

Apezar, porém, dos tombos que tem levado, os máos motorneiros ainda o chamam de «carona».

Deante deste abuso o Sr. Porphirio veiu á A NOITE pedir, por seu intermedio, ao feiticeiro da Boca do Matto, para lhe tirar a «urucubaca» e que tambem fizessemos chegar o seu protesto até ao director do trafego da companhia canadense.

QUEM PERDEU?

Da loja America e China trouxeram-nos um molho de chaves que naquelle estabelecimento foi naturalmente deixado por algum freguez.

Os assaltos na ilha do Governador

Apprehensão do roubo

Foi apprehendida pelo Dr. delegado do 28º districto parte do roubo soffrido pelo Sr. Manoel Francisco Alves, commerciante no Sacco da Olaria, facto este por nós noticiado.

A apprehensão foi feita em uma fabrica de cal do Sr. Joaquim Fernandes da Fonseca.

As diligencias proseguem.

Marcello Gama

Vae muito adeantado e tem sido muito bem acolhido o movimento em favor da familia do inditoso escriptor patricio Marcello Gama, morto tragicamente num desastre na semana passada.

São as seguintes as commissões encarregadas desse generoso "desideratum":

Commissão central — Alcides Maya, João Daudt Filho, Otto Schilling, Alfredo Ossorio e José Lyra.

Commissão junto á imprensa — Emilio de Menezes, Heitor Malagutti e Baptista Xavier.

Commissão promotora de festivaes beneficentes — Pausilippo Fonseca, Annibal Theophilo, Heitor Lima, Ernani Lopes, Deoclydes de Carvalho, Domingos Magarinos e Mario de Oliveira.

Grande commissão de imprensa — Heitor Mello, Felix Pacheco, Lindolpho Azevedo, Nogueira da Silva, Leonidas de Rezende, João Guimarães, Sebastião Sampaio, Lindolpho Collor, Borja Reis, Alcides Silva, Emilio Alvim, Da Veiga Cabral, Bricio Filho, Domingos Cardonna, Herr Troppmaier, Victorio de Castro, Leal de Souza, Joaquim Reis, Renato de Castro, Carlos Malheiros Dias, A. Velloso, Euryeles De Mattos e Adolpho Porto.

A subscripção aberta teve já as seguintes assignaturas:

João Daudt 100$, Ernani Lopes 50$, Epaminondas Barcellos 50$, Josué Fonseca 20$, Lucilia de Albuquerque 20$, José Lyra 100$, Heitor Malagutti 20$, Domingos Magarinos 20$, Pausilippo da Fonseca 20$, Baptista Xavier 20$, A. Ossorio 20$, Alcides Maya 20$, Annibal Theophilo 20$, Otto Schilling 100$, Mario Guedes 10$, Fernando Leão 20$, Deoclydes de Carvalho 5$, José Bento Porto 50$, Ernesto Hasslocher 20$, Gregorio Fonseca 20$, Albino Costa 100$, major Tito Villa Lobos 10$ e Francisco Porcho 20$000.

Ladrões e desordeiros

Em flagrante

Os ladrões vão manifestando uma actividade assombrosa.

Já nem esperam a noite; em pleno dia assaltam até as casas de commercio.

Hoje pela manhã, os ladrões e desordeiros Arnaldo José da Silva, de côr preta, e Francisco da Costa Filho, branco, assaltaram o estabelecimento commercial á rua da Misericordia n. 60, com o fito de roubar.

Presentidos, fugiram, sendo presos, porém, pelas praças do posto policial da rua da Misericordia, cujo sargento se houve com uma calma e correcção dignas da farda que veste, pois os ladrões, levados para o seu posto, aggrediram-n'o e os seus commandados, rasgando-lhes até os fardamentos.

A muito custo foram conduzidos á delegacia do 5º districto, onde foram autuados em flagrante.

O exame de contas na E. F. C. B.

Uma commissão parcial

Ao iniciar os seus trabalhos, a commissão de verificação de contas da Central, parecia que um grande escrupulo presidia todos os seus actos. Tão consciia da gravidade de sua missão estava a commissão, que nos seus primeiros actos não occultou a intenção de apurar todos os escandalos praticados pelo Sr. Frontin nas construcções da Central, dando mostras de agir com inteira independencia.

Essa commissão, porém, acaba de escolher para proceder á medição de tarefas engenheiros que são intimas creaturas do Sr. Frontin e que não occultam o seu modo de pensar e de agir no trabalho que lhes foi confiado.

Si a commissão de verificação de contas quer proceder imparcialmente, requisite da Contabilidade os papeis concernentes aos adeantamentos ordenados pelo Sr. Frontin aos tarefeiros, seus amigos. Antes de iniciarem os respectivos trabalhos, esses tarefeiros já haviam absorvido toda verba votada para esse fim.

A proposito das mutuas

O Dr. Xavier Carvalho de Mendonça, advogado com escriptorio á avenida Rio Branco n. 46 e director da Companhia Docas de Santos, pede-nos declaremos pela A NOITE não se entenderem com a sua pessoa as declarações do Dr. Carvalho de Mendonça, publicadas nesta folha ha dias.

Declara mais o Dr. Xavier C. de Mendonça que não faz parte de nenhuma sociedade mutua ou semelhante.

Symptomas alarmantes da miseria no Brasil

Uma conferencia

A miseria em que se debate presentemente o nosso povo, principalmente o operariado, levou um grupo de cavalheiros a fundar uma sociedade, que tomou o suggestivo nome de «Liga Patriotica dos Desherdados da Fortuna».

Cumprindo o art. 1º de seus estatutos, a L. P. D. F. realisará domingo, 14 do corrente, no salão nobre do Gymnasio de Dansa, á avenida Passos n. 123, ás 13 horas, á sua primeira conferencia, sobre o thema «Brasil, miseria e fome».

O orador é o Sr. Vicente Avellar, sendo a entrada franca.

O novo ministro do Exterior da Bolivia

LA PAZ, 13 (A. A.) — Foi nomeado ministro das Relações Exteriores o Sr. Victor Sanginés.

E o contrabando do "Purús"?

Ficou sem solução?

Noticiámos ha dias que tinha chegado ao nosso conhecimento uma denuncia de um contrabando escondido a bordo do vapor nacional «Purús».

A Guarda-Moria, possuidora tambem de egual denuncia, não levou a effeito uma busca nos tanques de oleo combustivel do «Purús», logar apontado como o esconderijo do contrabando, porque receava uma explosão.

Até hoje a Guarda-Moria não deu solução a esse caso, que muito tem preoccupado os officiaes superiores do «Purús».

Para salvaguardar, pois, a honestidade destes officiaes, é necessario que a Guarda-Moria declare que nada encontrou a bordo que désse motivo á procedencia da denuncia

Factos de todos dias

Agostinho Vieira e Affonso Costa, portuguezes, queixaram-se ao 10º districto de que em frente á fabrica Luz Stearica, foram aggredidos por dous soldados do E[...]to, ignorando, porém, os seus signaes.

O commissario prometteu requisitar a força aquia quartelada para comparecer á delegacia, pois só assim serão descobertos os aggressores.

— João da Fonseca, residente á rua da Harmonia, quando trabalhava na carga, no cáes do porto, entre os armazens 11 e 12, caiu de certa altura, com tanta infelicidade, que foi sobre um trabalhador que abria caixotes com uma faca, ferindo-se nesta.

Medicado pela Assistencia foi para a Santa Casa, com guia do 11º districto.

— O operario Alberto Rodrigues [...]lhões, residente á rua das Laranjeiras [...] na fabrica em que trabalha, naquella [...] foi colhido por uma engrenagem, esmagando um dedo.

— Quando passava na rua Major A[...] o Sr. José Alves de Mattos, residente á rua das Laranjeiras 281, escorregou e deu uma quéda, de que resultou fracturar uma costella. A victima foi medicada na Assistencia e removida para sua residencia.

— Francisco Martins, estando a li[...] metaes, sentiu-se doente. Foi chamada a Assistencia, verificando os medicos que se tratava de uma intoxicação.

O facto foi passado á rua S. Leopoldo n. 78.

— Jacques Coyakosky, russo, padeiro, tem um desgosto enorme em levantar-se de madrugada para amassar o pão que os outros hão de comer.

O desgosto hoje foi tão intenso que Jacques, quando passava pela rua [...] Barreto, bebeu agua sanitaria.

Medicado, voltou a amassar o seu pão dos outros.

OS LADRÕES — Na madrugada de hoje foi assaltada a casa da rua Dr. Rodrigues dos Santos 20, residencia dos Srs. José Nunes da Silva e Augusto Alves, funccionarios da Light. Os ladrões deixaram esses senhores quasi nus.

Foi dada queixa á policia local.

Da platéa

A proxima estação theatral — Theatro Municipal

Sabemos ter o prefeito resolvido hontem arrendar, este anno, o theatro Municipal ao Sr. W. Mocchi, mas somente a partir de 15 de julho, em consequencia dos concertos a fazer na installação electrica. O arrendatario pagará o consumo da luz e da força electricas e fará o deposito de 10 contos de réis.

A temporada será curta. Duas companhias apenas funccionarão no Municipal: uma dramatica franceza, tendo á testa Huguenet ou Guitry, e a companhia lyrica italiana completa do Colon, que foi arrendado por tres annos ao mesmo Sr. Mocchi e ao Sr. Da Rosa. Parece que o numero de assignaturas será apenas de oito recitas com oito operas differentes. A orchestra será composta de 80 executantes, havendo egual numero de coristas.

Fala-se tambem na vinda da companhia de operetas Caramba, com novos artistas e novo repertorio, que cantará tambem algumas operas. Mas essa companhia não poderá trabalhar no Municipal, porque o prefeito não quer, a nosso ver sem razão, que no tão apregoado Templo da Arte se cantem operetas. Entretanto, é muitas vezes tão difficil distinguir uma opereta de uma opera-comica!...

As primeiras

«Sonho fatal», no São José

Variando o genero de seus espectaculos, a companhia paulista que trabalha no São José annunciou para hontem a representação de uma opereta portugueza, «Sonho fatal», que se realisou.

Como ha vaudevilles musicados, pódem muito bem existir dramas nas mesmas condições.

Assim pensando, fizeram os Srs. A. Tavares, autor do poema, e Luiz Filgueiras, da musica, o «Sonho fatal», que denominaram opereta.

A empresa da companhia do S. José montou-a com cuidado, tendo sido o seu desempenho bom.

Isabel Ferreira, Virginia Aço e Edu' Carvalho cantaram as suas partes brilhantemente, no que foram bastante applaudidos.

Os demais artistas portaram-se egualmente bem, agradando.

Noticias

Reapparece a revista «Preto no branco»

No Apollo reapparece hoje a interessante revista de Candido de Castro e Rego Barros «Preto no branco», que bastante successo tem alcançado nesse theatro.

«Preto no branco» já tem no Apollo 160 representações, o que de sobejo demonstra o seu agrado.

— Teremos uma companhia argentina breve? Parece que sim. Os jornaes portenhos noticiam que, por iniciativa dos Srs. Benjamin Bertoli e Arthur Aguirre, varios jornalistas dali fizeram traducções para o hespanhol de peças dos nossos mais brilhantes escriptores theatraes: Arthur Azevedo, Coelho Netto, Graça Aranha e Oscar Lopes, que vão ser aqui, por uma «troupe» argentina, representadas em setembro, com outros originaes argentinos.

— Foi contratado para a companhia do São José o actor Leonardo de Souza, em substituição a Raul Soares.

— Realisa-se hoje em Nictheroy, no Polytheama, a primeira da revista «O Dudu».

— Deve estrear-se em Nictheroy, no cinema Rio, quinta-feira proxima, a «troupe» do actor Domingos Braga.

— Espectaculos para hoje: São José, «Sonho fatal»; Recreio, «O banho de Venus»; Apollo, «Preto no branco»; Republica, «A Nenê»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «Rainha-mãe».

A modificação dos uniformes do Corpo de Bombeiros

Uma carta de um official

«Rio de Janeiro, 2 de março de 1915.

Sr. redactor. Saudações. — Venho por meio desta pedir-lhe para se interessar junto ao commandante do Corpo de Bombeiros, afim de sustar a modificação nos uniformes dos officiaes, que o mesmo pretende fazer, visto acarretar despesas, que actualmente não poderiamos fazer, pois, lutamos com difficuldades, com diversos impostos e descontos, em nos os vencimentos, vindo só favorecer esta idea aos fornecedores de uniformes.

O fardamento actual dos officiaes é decente; não vemos, portanto, o justo motivo para que lhe sejam feitas alterações.

O commandante do Corpo de Bombeiros deveria preoccupar-se menos com estas questões de figurinos, esforçando-se mais, para prover o bem estar das praças e dos officiaes; a actual administração não cuida, porém, disto.

Essa idéa de modificação de uniformes foi engendrada por tres officiaes achaleirados da actual administração, afim de favorecer um fornecedor do Corpo.

Por isso peço vossa attenção para esta carta.

Seu criado e constante leitor — Um official do Corpo, que deixa de assignar seu nome para não ser perseguido.»

«Coração cruel» é o titulo de uma languida e vaporosa valsa da lavra do Sr. Aristides M. Borges, que, como sempre, escreve musica destinada a grandes successos.

Os desastres da Light

A prova da incuria da companhia

Recebemos ha dias de Belmiro de Almeida a seguinte carta:

«Sr. redactor — Os desastres da Light são tantos e tão frequentes que não mais nos impressionam. No occorrido esta madrugada, ás 24.10, rua do Senado, encruzamento com a avenida Gomes Freire, cujo causador foi o motorneiro do bonde que subia com toda a velocidade esta avenida, ha muito que relatar e lastimar como freguezes constantes que somos da poderosa empresa.

Neste cruzamento, Sr. redactor, a Light por descaso ao povo desta cidade, não tem «bandeira», ao menos a partir de meia noite.

O panico causado pelo tremendo choque, que partiu o assoalho do bonde Lins e Vasconcellos e atirou os passageiros uns contra os outros e todos contra a balaustrada, machucando alguns, atrapalhou-nos de modo que perdemos os nossos guarda-chuvas, estilhaçados.

Appareceram empregados da famosa Light, assim como guardas-civis; mas ninguem indagou do estado do nosso rico corpo. Si não fosse gentil senhor de uma tendinha da esquina desse encruzamento, que nos mimoseou com palavras affectivas, dando-nos agua e esfregando-nos alcool para nos reanimar, ficariamos em completo abandono.

Mas não é bem esse o motivo desta, Sr. redactor, o que me demove a esta missiva é o facto que passo a relatar e que reputo de grande importancia, pois elle caracterisa os sentimentos do pessoal da poderosa companhia norte-americana.

Voltando a calma tomámos a resolução de ir para a cama, que é logar quente, e entrámos no bonde Lins e Vasconcellos, que sáe do largo do Paço, ás 24,58 minutos. Como somos, na maior parte, passageiros «habitués», pagámos a nossa viagem inteira, que, [illegible], já havia sido paga, no bonde do [illegible].

Dahi ha pouco, creio que ao chegarmos á praça da Bandeira, entrou o fiscal n. 135, a quem pedimos não marcasse a nossa passagem, no apparelho registador, visto termol-a pago ao conductor do outro carro de onde fomos compellidos a sair, não lesando assim o conductor do bonde em que entrámos. O fiscal com a «delicadesa» que caracterisa a maioria dos collegas, respondeu-nos que «marcava porque a companhia não podia ser lesada nas nossas passagens».

Perdemos, Sr. redactor, os guarda-chuvas, os oculos, os jornaes e embrulhos, ficámos com as costellas amarrotadas; mas a Light não póde perder nem uns magros tostões!

Viva a Light and Power!!

Do patricio e amigo agradecido — Belmiro de Almeida. Rio, 9 — 3 — 915.»

LIVROS NOVOS

Deve vir dentro em breve á luz o livro de poesias de Jorge Jobim. Numa terra em que os poetas borbulham, essa noticia não seria digna de registo si não se tratasse de uma estréa.

Realmente, Jorge Jobim, graças já ás suas producções esparsas, se extrema desses moços de inspiração artificial, que vivem a nos vasar em pessima versejadura os poetas francezes e belgas, numas invocações incriveis de outomnos, canaes e vidros de egreja; e, além disso, possue uma qualidade que se vae tornando rara: escreve com correcção.

O livro, que deve apparecer por estes dias, traz como prefacio um soneto de Alberto de Oliveira, o que é honroso titulo de recommendação para o poeta estreante.

— Recebemos o primeiro volume do Diccionario Historico e Geographico do Estado de Santa Catharina, organisado pelo Sr. José Arthur Boiteux.

A impressão que esse trabalho nos deixou é a melhor possivel.

Seria utilissimo que identico trabalho fosse feito em relação a cada Estado da federação brasileira.

Gratos pela offerta.

Um pedido razoavel

A Escola Riachuelo, na estação do mesmo nome, adaptada embora ao fim para que foi destinada, resente-se de alguns inconvenientes graves.

Um delles, diz-nos o pae de um alumno, é o de se acharem as privadas em logar distante do corpo do edificio, o que obriga os petizes a se exporem á chuva, si ha máo tempo. Em consequencia, algumas creanças têm adoecido, soffrendo resfriamentos mais ou menos graves.

A directora da escola bem póde dar remedio á situação, e não é outra cousa o que pede por nosso intermedio o pae de um alumno, que, aliás, se acha seriamente enfermo.

Quinta conferencia do padre Julio Maria

Com a assistencia de sua eminencia o Sr. cardeal arcebispo, o Revmo. padre Julio Maria fará amanhã, ás 20 horas, na cathedral, a quinta conferencia quaresmal, sobre a seguinte these: «O Credo e a cooperação da Virgem para o primeiro fim da Encarnação».

Summario: O Credo e duas grandes heresias — Triplice fim do Universo — O Christo e a Virgem — Os Mysterios da Virgem — Mãe de Deus.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mme. Eugenia Meziat Bruce, esposa do Sr. coronel do Exercito João Manoel Bruce.

O Sr. Alfredo Millet, segundo official do Ministerio da Agricultura.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Honorio Netto Machado, nosso estimado companheiro de redacção e official da Secretaria da Camara dos Deputados.

O Sr. Dr. Arthur de Sá Earp Filho.

O Sr. coronel Hippolyto Dutra da Fonseca.

Mme. coronel Alfredo Vicente Martins, esposa do commandante do Asylo de Invalidos da Patria.

— Faz annos depois de amanhã a normalista Mlle. Agrippina dos Santos, filha do Sr. Dalmasio dos Santos.

— Por motivo de seu anniversario natalicio está em festa hoje o lar do Sr. Arydes Tavares, commissario de policia, com exercicio no 19.º districto policial.

— Faz annos hoje a menina Jacyra Lopes de Souza, filha do Sr. coronel Antonio Lopes de Souza.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje ás 13 horas o enlace matrimonial do academico Ruy de Vasconcellos Reis, sobrinho do senador Ribeiro Gonçalves, com a senhorita Iracema Maurell da Silva, filha da Exma. Sra. D. Analia Maurell da Silva, viuva do saudoso professor Benito Maurell da Silva.

Serviram de paranymphos por parte do noivo, D. Analia M. da Silva e Dr. Oswaldo Boaventura, director do Externato Maurell; e por parte da noiva o Sr. Delfino Vilares de Souza e sua dignissima esposa D. Luiza Xavier de Souza.

BAPTISADOS

Realisar-se-á amanhã na matriz do Engenho Novo, ás 17 horas, o baptisado da menina Colinethe, filha do Sr. Accacio Medeiros e D. Elsbeth Medeiros.

Serão padrinhos de Colinethe o Sr. Manoel Medeiros e D. Clementina Medeiros.

FESTAS

E' terça-feira proxima que se realisa no salão do «Jornal», ás 20 e meia horas, o festival artistico do festejado musicista Adolpho Rosa (Aros).

O programma é o seguinte:

Primeira parte — Piano: 1, Tremolo, op. 26, H. Kraus; 2, Queixumes, valsa-concerto, Aros (A M. Machado Guimarães). Intermezzo, a pedido, Recordações de Coimbra: bandolim, 3, 3.º concerto, solo, op. 15, Christofaro; 4, Rhapsodie Hongroise, op. 24, M. Hauser; 5, Anceios, Aros; 6, Rabeca d'Aldeia, variações, Aros; Folk-lore. Scenas Campesinas, O antigo e a trova popular portugueza. Guitarra, 7, Fado classico (evolução Hilariana), variações, Aros. Violão, 8, Madrigal, solo, A. Ramos; 9, Marcha militar, Angeletti. Segunda parte — Piano, 10, Desalento, valsa-concerto, Aros, (Ao Dr. Generino dos Santos); 11, 5º, Estudo, mão direita, W. Hans.

Os bilhetes restantes para esta festa acham-se á venda na Confeitaria Castellões.

CONFERENCIAS

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a segunda conferencia da serie da «Universidade Feminina Brasileira».

Falará sobre o thema dado pela congregação — «A mulher na sciencia» — o talentoso fluminense F. Lacerda de Athayde.

CONCERTOS

Realisa-se hoje, ás 20 e meia horas, o recital de piano do apreciado pianista Sr. Charles Lachmund.

O programma, já publicado nesta secção, é attrahentissimo e foi cuidadosamente organisado pelo concertista, que levará, sem duvida ao salão da Associação um publico fino e escolhido, que o irá applaudir.

Espirito Santo.

VIAJANTES

Pelo nocturno de luxo segue hoje para São Paulo o Sr. Benjamin Rezende, director-superintendente da A Modelar, que vae áquelle Estado com o fim de fundar uma succursal daquella companhia de seguros.

— Partiu hontem para Santa Rita de Cassia, Minas, por motivo de molestia, em pessoa de sua familia o Dr. Henrique de Sá.

PELAS ESCOLAS

Tem recebido cumprimentos, por ter sido approvado com distincção no exame de admissão a que se submetteu na Faculdade de Medicina, o Sr. Ataliba Klier, amanuense do Exercito, que se matriculou no primeiro anno do curso medico.

— Acaba de obter approvação nos exames de admissão á Faculdade de Medicina, o Sr. Agenor Vieira Pimentel, filho do coronel Vieira Pimentel, de Vianna, Estado do Maranhão.

MISSAS

Com assistencia escolhida e numerosa foram rezadas hoje, ás 9 e meia, na egreja de S. Francisco de Paula, missas de setimo dia por alma do saudoso visconde de São Valentim.

Mais um numero da excellente revista «A B C».

As «charges» politicas, as muitas caricaturas e o texto variado e attrahente fazem que o «A B C» vem conquistando.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. d. R. — Não é possivel responder aqui a sua carta.

L. L. — Ha. No caso de não serem dolorosas, bastam duas: uma ao almoço e outra ao jantar.

P. L. de O. — Diluir duas colheres de sôpa em meio copo d'agua. Antes e depois de cada refeição.

R. M. M. — E' de espirito. Teriamos prazer de examinal-o (gratis).

C. T. X. — A syphilis tambem dá neurasthenia.

M. T. da S. — 1º, não existe no mercado; 2º, póde ser substituido; 3º, sim.

DR. NICOLÃO CIANCIO.

O industrial Ferrini

Uma rectificação e mais notas biographicas

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações. Só agora tivemos conhecimento da noticia do fallecimento do nosso prezado amigo, o Sr. tenente coronel J. B. Ferrini, publicada no conceituado jornal de vossa illustrada redacção e não podendo deixar passar sem a devida rectificação as inexactas notas biographicas do illustre morto, venho solicitar-vos a benevolencia da publicação desta rectificação que se segue.

O tenente coronel J. B. Ferrini não veiu para o Brasil com 12 annos de edade, como mal informado foi dito pelo seu biographo, e sim em 1881, com a edade de 24 annos, depois de haver prestado á sua patria o serviço militar obrigatorio, não se tendo assim furtado ao dever civico de todos os seus filhos.

Tão pouco veiu o illustre morto para sua nova patria adoptiva procurar empregar-se no commercio, como diz seu biographo.

Dispondo já então de capitaes proprios, chegando ao Rio de Janeiro, estabeleceu-se com uma loja de chapéos de sol na rua Uruguayana n. 58; mudou-se depois para a rua da Assembléa n. 107, e, mais tarde, definitivamente installou o seu negocio na rua Sete de Setembro, hoje n. 130, onde ainda se conserva, tendo posteriormente adquirido, por compra, o predio por elle occupado.

O tenente coronel Ferrini, negociante intelligente como era, e de tino pratico notavel, não só conseguiu desenvolver em larga escala seu negocio, obtendo valiosos lucros e illimitado credito no paiz e no estrangeiro, como comprehendeu logo, na marcha commercial crescente da especialidade a que sempre se dedicou, a vantagem que adviria de libertar esse commercio da dependencia da importação de todo material metallico, cabos, etc, empregados na confecção dos chapéos de sol.

Cogitou então na installação aqui no Brasil de uma fabrica das armações metallicas do chapéo de sol, cabos e mais pertences.

Tendo conseguido accumular já capitaes avultados em seu commercio, pelo seu vasto desenvolvimento, mesmo de exportação no paiz, levou a effeito sua feliz idéa, e montou em Rodeio, municipio de Vassouras, a grande fabrica daquelles artefactos de sua industria, sendo a primeira da America do Sul.

Quem visitar essa fabrica terá occasião de apreciar o valor dessa industria, e quão importante é, por exigir elevado numero de operarios especialistas, e o emprego de machinas delicadas, multiplas para a confecção das peças necessarias ás armações de chapéos de sol; e o valor do capital que foi necessario empregar nesse importante estabelecimento fabril.

Exigindo sua fabrica um crescido numero de operarios, o tenente coronel Ferrini, estabeleceu uma aprendizagem nella para creanças e adultos, que em pouco tempo se tornaram aptos operarios, vencendo salarios, que proporcionam ás familias, novos recursos para seu bem estar, tornando-se um benemerito.

Não descurou Ferrini do desenvolvimento do povoado do Rodeio, e tornando-se grande proprietario, taes beneficios e melhoramentos fez nessa localidade, que mereceu dos influentes politicos do municipio a sua eleição para um dos cargos de vereador de Vassouras.

No exercicio desse cargo, distinguiu-se logo entre seus pares, pela sua iniciativa, para o progresso do municipio, especialmente o districto do Rodeio, que representava na Camara Municipal.

O apreço do seu merecimento e serviços ao municipio nesse importante cargo eleitoral, que com bastante brilho exerceu, deu logar a merecer do governo da União a nomeação de tenente coronel commandante de uma das brigadas da Guarda Nacional do municipio.

Brasileiro adoptivo, á cuja nova patria se dedicou como o melhor brasileiro, Ferrini distinguindo-se como um intelligente industrial e commerciante, em escala superior na especialidade, não esqueceu sua terra natal, e offertou ao governo da Italia um aeroplano militar, que se denomina — Aguia romana — titulo este do seu estabelecimento commercial.

J. B. Ferrini pelo seu ameno trato, sinceridade em suas relações e dedicação aos seus amigos, logrou cercar-se de grande numero de amigos, não só entre os brasileiros, como de seus compatriotas, e a sua prematura morte muito se fez sentida.

Conseguiu accumular valiosa fortuna, não do valor estimado por seu biographo, pelo seu trabalho perseverante e productivo, distinguindo-se pela lisura e honestidade.

Subscrevendo o mais que a seu respeito disse o seu illustre biographo, pedimos-lhe desculpas de nos permittir a rectificação que deixamos feita, dos pontos em que foi mal informado.

Com os agradecimentos pela inserção desse artigo no vosso já conceituado jornal, subscrevemo-nos, de V. S., att.º, amº, obrº. — Dr. R. de Santa Cruz, 9-3-915.»

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 14, serão exigiveis as prestações de 25% e 35%, para aquella dos titulos vencidos a 14 de novembro e para esta os de 15 de setembro e de 15 de outubro.

— O vapor italiano «Ré Vittorio» trouxe de Genova 200 caixas de fernet, 40 barris e 50 caixas de queijos, 18 bordalezas e 10 caixas de vinho.

— As firmas Vaillant, Fréres & Charlot, e A. Diehl & C., requereram a verificação de seus creditos com a firma J. J. Malheiros, no Juizo da 3ª Vara Civel.

— O vapor nacional «Itaquera» trouxe de Porto Alegre 1.075 caixas de banha, 1.934 saccos de feijão, 1.968 de arroz, dous de cêra, 240 fardos de xarque, 15 de peixe, 194 barris de carnes, 20 caixas de conservas, tres de queijos, 135 de uvas, um fardo de couros, 125 quintos de vinho, e caixas de cebolas; de Pelotas, 10.000 resteas de cebolas, 913 fardos de xarque, 631 saccos de feijão, quatro fardos e seis caixas de couros, e um fardo de carneiras; do Rio Grande, 850 fardos de xarque, 1.040 saccos de feijão, 185 caixas de frutas, 10 fardos de bagres, 187 de peixe, 19 caixas e oito fardos de tainhas, uma caixa de charutos, 100 caixas e 32.231 restеas de cebolas.

— A concordata proposta a seus credores pela firma Alvaro Carvalho & C., estabelecida com molhados, á rua da Saude no. 45, é de 25%.

No processo de concordata preventiva, foram nomeados commissarios os Srs. Carlos Taveira & C., Vieira Monteiro & C. e Ferreira Braga & C.

— Pela E. F. Leopoldina chegaram 2.250 saccos de milho, 10 de arroz, cinco de feijão, 15 jacás de carnes, tres pacotes de fumo, 50 pipas de aguardente, 36 toneis de alcool e 22 amarrados de esteiras.

— O vapor «Orita» trouxe de Liverpool 700 caixas de bacalhão e 150 barris de baunilha.

— Ainda perante o Juizo da 6ª Vara Civel requereram verificação de conta os Srs. Azevedo Torres & C., como credores do Sr. José Barbosa, e os Srs. Simões Diniz & C., do Sr. Angelo Vetromille.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 660 latas de manteiga, 190 caixas e 212 canudos de queijos, 15 jacás de carnes, 22 de toucinho, 290 saccos de batatas, cinco caixas de frutas e um cesto e quatro caixas de requeijão; para a estação de Alfredo Maia, 53 latas de manteiga e 34 canudos de queijos; para a estação Maritima, 651 saccos de milho, 335 de feijão, seis de arroz, 10 rolos de sola e 2.401 volumes de fumo.

— O «Garonna» trouxe de Buenos Aires 630 volumes de frutas, 330 saccos de alpiste e 20 de linhaça e de Montevidéo 20 barris de oleo, tres barricas de tripas, 95 caixas de alhos e 215 carneiros em pé.

— Pela E. F. Therezopolis vieram 304 saccos de batatas, seis de feijão, 17 de farinha, cinco de fubá, oito caixas de aguas e 180 latas de massa de marmello.

Os concertos symphonicos

O programma do 26º concerto

Effectuar-se-á no dia 26 do corrente, no theatro Lyrico, o 26º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos.

O programma, sob a regencia do maestro Francisco Nunes, é o seguinte:

Primeira parte:

I. Weber — "Freischutz".

II. Gluck — "Armida" (gavotta).

III. Julio Reis — "Vigilia d'armas" (esboço de um poemeto), 1ª audição.

Segunda parte:

IV. Gunod — "Reine de Sabá" (aria para canto) pela Exma. Sra. D. Rosita Marçal.

V. Miguez — "Prometheu", poema symphonico.

Com a Light

Um perigo em Todos os Santos

Pedem-nos moradores da rua Major Mascarenhas, em Todos os Santos, que chamemos a attenção da Light para um cabo de energia electrica que ha mais de um mez se acha arrebentado e amarrado numa cerca ali existente.

O alludido cabo vem comprovar o desleixo da poderosa companhia, pois que por diversas vezes, os moradores da rua acima, lhe têm endereçado pedidos com o fim de verem fóra dali semelhante attentado á vida de cada um e que constitue grave perigo para o transeunte, visto que nem mesmo isolado se acha o fio.

SPORTS

Corridas

As corridas de amanhã

Indicações da A NOITE para as corridas de amanhã, em Santa Cruz:

Pilatos — Talisman.
Jurucê — Bohême.
Soberano — Pilatos.
Belle Angevine — Fausto.
Destino — Eminente.
Lady Olive — Manola.
Sans Souci — Moleque.
Azares — D. Bonifacia, Voltaire, Destino, Bonnie Agnes, Topazio, Divette e Sottéa.

Luta Romana

O 6.º campeonato

Cesario multou hontem o lutador Kormandy em 100 francos. Como nós nos batemos pela moralidade das lutas e pela ordem e disciplina que nellas devem imperar, registamos e applaudimos o acto.

Das lutas de hontem, duas foram decididas e uma ficou empatada.

A primeira, entre Priano e Le Marin, findou pela victoria daquelle, em 28 minutos, por um "ramassement d'épaules".

A segunda foi um "training" para Lobmeyer, que derrotou Goldbach, em nove minutos, por uma "ceinture avant".

A terceira "poule", que ficou empatada, revelou o jogo de La Pelada, que enfrentou Youssouf, com a maxima galhardia e coragem.

Hoje lutarão:

Desempate de La Pelada e Youssouf;
Gallant contra Petrovich;
Le Boucher contra Priano.

Noticiario

Para a corrida que o Club de Corridas de Santa Cruz realisará amanhã, foram feitos favoritos pelos "book-makers" nos diversos pareos os animaes que damos abaixo com as respectivas cotações:

Pareo "Auxilio" — Destino e Eminente, 16$; Sereno e Labre, 20$; Topazio, 25$000.

Pareo "Supplementar" — Pilatos, 16$; Chapecó, 18$; Heroe, Sabiá e Destino, 20$000.

Pareo "Inicio" — Moleque e Sans Souci, 20$; Gaivota e Sereno, 25$; Sottéa, 30$000.

Pareo "Animação" — Talisman e Pilatos, 16$; Heroe e D. Bonifacia, 20$; Soberano, Chapecó e Caridade, 25$000.

Pareo "Derby-Club" — Divette e Lady Olive, 20$; Amazone e Karaboo, 25$; Manola e Houbigant, 30$000.

Pareo "Santa Cruz" — Jurucê, 18$; Bohême, 20$; Voltaire e Dionéa, 25$000.

Pareo "Jockey-Club" — Fausto e Belle Angevine, 20$; Rusky, 25$; Bonnie Agnes e My Fortune, 30$000.

A ordem dos pareos acima será determinada amanhã pela directoria no proprio prado.

— D. Suarez será o piloto amanhã dos animaes do stud Lyrico, Fausto e Bohême.

— Lady Olive, cujas fórmas são bem melhores que da ultima vez que correu é depositaria das melhores esperanças por parte dos seus proprietarios.

— Tem melhorado bastante a egua Dionéa, cuja victoria ha quem diga que é das cousas liquidas.

JOSE' JUSTO

Com a Prefeitura

A Prefeitura, alteando a rua Guilhermina, no Encantado, fez um grande mal ás que lhe são transversaes.

E' assim que a rua Pedro Domingues, por exemplo, que ficou muito mais baixa do que aquella, transformou-se em escoadouro de suas aguas pluviaes, que ahi ficam estagnadas até que o sol se incumba de eliminal-as.

Si a Prefeitura não estava em condições de fazer obra completa, o melhor seria guardar o melhoramento para occasião mais opportuna.

Mas como esse melhoramento já está feito em parte, bem podia a Prefeitura, com mais um pouco de esforço, terminal-o, livrando assim as pessoas que moram na rua Pedro Domingues dos inconvenientes apontados.

Secção ineditorial

CRUZEIRO DO SUL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA ACCIDENTES

Séde: Rua da Quitanda, 120, 1.º andar

Sorteio de apolices

A directoria da Companhia Nacional de Seguros «Cruzeiro do Sul» avisa aos seus segurados, representantes e ao publico em geral que, no dia 19 de março proximo, ás 3 horas da tarde, realisará o 13.º sorteio das suas apolices emittidas no systema de amortisações semestraes.

O acto da extracção terá logar no escriptorio da companhia, á rua da Quitanda n. 120, 1.º andar, e a directoria antecipa os seus agradecimentos a todos aquelles que quizerem honral-a com o seu comparecimento.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1915.

Os directores,
Dr. Fernando de Souza Esquerdo,
João A. Americo Machado,
Dellim Horta de Araujo.

FOLHETIM D'"A NOITE" 29

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XIII

O CHEFE DOS DEZ

Esta tentativa foi inutil.

As forças abandonaram-n'o, caiu junto do altar, e cobriu o rosto com as mãos.

Vicente de Paulo, estupefacto, não podia pronunciar uma só palavra; estava junto do culpado, com a cabeça baixa, e mais abatido do que elle.

O cavalheiro de Lauzière, escutava com um ar sombrio estas accusações vingativas, tendo a ponta da espada, que tirara da bainha apoiada na lage.

O commandante do piquete, do outro lado do altar, aguardava o momento de prender o malfeitor.

Cara-Mouna, sentado aos pés do seu senhor, tinha o olhar vivo e ardente, fixo sobre o profanador do templo, e murmurava:

— E' elle o padrinho... elle!

Vicente de Paulo tambem o reconheceu, e a sua physionomia exprimiu maior angustia.

Mais longe, ao fundo da egreja, os dous padres e os archeiros estavam immoveis, esperando algumas determinações, mas a distancia era tal que não podiam ouvir nem perceber rapidamente a scena que fica descripta.

Os quatro bandidos, escondidos na extremidade do recinto, estavam com a respiração suspensa, e como petrificados de terror.

Finalmente o cavalheiro de Lauzière, exclamou com sombria indignação:

— Oh! E' bem horrivel ver assim o homem elevado, poderoso, trocar a espada da antiga nobreza pelo punhal do assassino; o homem rico baixar-se até ao roubo, aviltar-se, manchar-se... e tudo pelos prazeres e por alguns punhados de ouro!... Mas, vós, senhora, como explicareis o vosso procedimento? Si as suas faltas vos não eram indifferentes, para que o não procurastes em vez de entregal-o á justiça?

— Procural-o!... A elle!... bradou Sergina, com um accento onde vibrava o orgulho da nobre dama em presença de um bandido.

— Sim, replicou Gontrand com energia. Devieis, mergulhada em pranto, lançar-vos a seus pés, mostrar-lhe a honra de sua familia ultrajada, perdida por elle; reanimar-lhe com voz inspirada, os sentimentos de dignidade e de virtude, que talvez ainda o não abandonaram... Devieis, em nome de Deus, da religião, do amor fraternal, pedir perdão para elle; e esse acto de piedade e misericordia, talvez nelle fizessem nascer pungente remorso.

— Era muito culpado, balbuciou a marqueza, Deus amaldiçoou-o.

— Como sabeis tal, senhora? exclamou Gontrand; acaso vos é permittido sondar os limites da bondade divina? Pretendeis servir o Ente Supremo praticando a colera e o odio? Não, não procureis Deus sinão com o coração, interpretae as suas leis mais com o coração, e elle vos dirá que Deus é todo perdão até o ultimo momento da existencia.

— Muito bem, meu filho, disse Vicente de Paulo em voz baixa a Gontrand, apertando-lhe a mão, essa pragmatica deve ser ditada por uma alma bem formada.

— Ah! Meu padre, retorquiu o cavalheiro, aprendi-a comvosco.

A marqueza escutava as exprobações de Gontrand com um sorriso sinistro.

A transcendencia de esse momento supremo, por tanto tempo esperado, a majestade do logar em que se achava, davam ainda maior incremento ao fanatismo nella encarnado.

Com voz quasi surda, disse como se fallasse comsigo mesma:

— Ha muito tempo que o crime reina em nossa casa... Minha irmã amou um herectico... e morreu como punição desse amor impio... Meu irmão, passando do roubo ao assassinio, chegou até ao sacrilegio... O ouro que esta noite queria roubar era o do Santissimo Sacramento, onde está o proprio Deus... O sacrario deste templo foi violado, e suas mãos perpetraram o crime...

Depois accrescentou com uma especie de gemido.

— Oh! Meu Deus, devia eu pertencer a este homem! Devia receber nas minhas veias o mesmo sangue!... Eu, eu que teria dado fortuna e grandeza pela mais humilde e miseravel posição, contanto que fosse honradamente e em paz... eu que do melhor grado trocaria toda a minha vida por um só dia em que respirasse o ar santo da virtude!

Havia nestas palavras uma verdadeira exaltação.

A fronte de Sergina estava coberta de majestade dolorosa e tocante.

Vicente de Paulo, commovido, exclamou:

— Senhora! Perdoae, e o conforto espiritual penetrará ainda em vosso coração. Orae por vossa familia, em logar de a maldizerdes; procurae lenitivo ás vossas dores na piedade e misericordia infinitas; abjurae uma austeridade cruel; praticae o amor e não queiraes tornar-vos juiz... Acreditae-me: Jesus Christo abriu-nos um mundo de allivio e doçuras, ensinando-nos a amarmos ainda os culpados.

A marqueza ergueu a cabeça.

— Mais tarde... mais tarde, meu padre, disse ella com voz breve, ouvirei os vossos discursos; agora é necessario que se faça justiça.

— E sabeis, senhora, disse o cavalheiro de Lauzière, qual será essa justiça?

— Ainda uma vez, respondeu Sergina, ha sete annos que penso no que me pergunta; teria deixado acabar commigo a existencia de uma familia maldita.

— E tivestes a coragem de por todo esse tempo alimentar esse pensamento para chegar a este lastimavel fim? replicou Gontrand.

— Era necessario esperar, disse a senhora d'Estonville, esperar o dia em que minha filha irrevogavelmente estivesse ligada ao claustro... porque, antes disso, que motivo teria ella para receber a sobrinha de um supliciado?

(Continúa).